Revista de Medicina, Saúde e Humanidades
RMSH

Vol 1, Nº 2, jul./dez.2026

ANAIS V SITUE

SIMPÓSIO DE TRAUMA, URGÊNCIA E EMERGÊNCIA DO DELTA

V SITUE

LATURE



SIMEPI Sindicato dos Médicos Estado do Piauí

AMB-PI Associação Médica Brasileira PI

SPiHM Sociedade Piauiense de História da Medicina 2005

MED EXCELLENCE EDITORA

Academia de Medicina do Piauí

Vol 1, Nº 2, 2026

Anais V SITUE - Simpósio de Trauma, Urgência e Emergência do Delta

RMSH
REVISTA DE MEDICINA, SAÚDE E HUMANIDADES

Expediente

Corpo Editorial

Editores-Chefe
Lúcia Maria de Sousa Aguiar dos Santos
Igor dos Santos Cavalcante

Editor Associado
João Pedro Sousa Mendes

Conselho Editorial

Luiz Ayrton Santos Júnior
Samuel Robson Moreira Rêgo
Sônia Maria de Sousa Aguiar dos Santos
Francisco José Cavalcante Andrade
Renata Paula de Lima Beltrão
Tatiane Caroline Daboit
Maurício Henrique Soares Siqueira Marques
Francisco de Assis de Sousa Nascimento
José Tupinambá Sousa Vasconcelos
Jane Bezerra de Sousa
Renato Soares Leal
Atêncio Queiroga Filho
José Almeida Leal
Leandro Cardoso
Isadora dos Santos Paiva
Maurício Paes Landim

MED EXCELLENCE
SOLUÇÕES INTELIGENTES EM EDUCAÇÃO E SAÚDE

MedExcellence
Rua Jaime da Silveira, 3501, São Cristóvão, Teresina - PI
medexcellence.contato@gmail.com
(86)99490-6819



Editorial

Entre a velocidade da ciência e o tempo do cuidado

A medicina contemporânea convive com diferentes tempos. Há o tempo da descoberta, que amplia as possibilidades de compreender e tratar doenças; o tempo das instituições, que precisam incorporar conhecimentos e reorganizar práticas; e o tempo de quem adoece, para quem uma resposta pode ser necessária agora. Na urgência e na emergência, esses tempos se encontram — e suas distâncias se tornam especialmente visíveis.

Inteligência artificial, novas tecnologias diagnósticas e um fluxo contínuo de publicações atravessam o debate sobre o futuro da profissão. Diante dessas possibilidades, permanece uma exigência fundamental: discernimento. A disponibilidade de informação exige capacidade de avaliar sua qualidade, reconhecer incertezas e compreender em quais circunstâncias uma evidência pode orientar uma decisão. O pensamento crítico ocupa, assim, um lugar central na formação e no exercício da medicina.

Esse desafio também alcança a produção científica. Publicar implica assumir responsabilidade pelo que se pergunta, pelos métodos empregados e pelas conclusões apresentadas. Em um ambiente de circulação acelerada de conteúdos, o rigor depende tanto da transparência dos resultados quanto da disposição para reconhecer seus limites. A ciência avança quando suas respostas podem ser examinadas, discutidas e revistas.

No campo do trauma, da urgência e da emergência, essa responsabilidade adquire uma dimensão concreta. Decidir sob pressão exige preparo técnico, comunicação e trabalho em equipe. Exige também reconhecer que cada atendimento está inserido em uma realidade social: as condições de acesso, a organização dos serviços e os recursos disponíveis participam das possibilidades de cuidado. Refletir sobre o futuro da medicina pressupõe enfrentar a distância entre aquilo que sabemos fazer e aquilo que conseguimos oferecer à população.

É nesse horizonte que a Revista de Medicina, Saúde e Humanidades apresenta os anais do V Simpósio de Trauma, Urgência e Emergência do Delta. Ao reunir a produção científica vinculada ao encontro, esta edição preserva perguntas, experiências e reflexões que podem alimentar novos estudos e debates. Publicar a partir do Delta do Parnaíba também significa reconhecer nossos territórios como lugares de elaboração do conhecimento, capazes de formular questões relevantes para a medicina e para a sociedade. A aproximação entre medicina, saúde e humanidades expressa um compromisso editorial. A qualidade da assistência envolve a precisão das condutas, a escuta, a responsabilidade ética e o respeito à dignidade de quem recebe e de quem oferece cuidado.

Os Editores

Comissões V SITUE

Presidente: João Gabriel Valente Sousa Figueiredo
Vice-presidente: Lucas Adriel Rosa Bezerra
Diretor Administrativo: Vitor Schneider Sousa Muniz
Diretor de Programação: Jairo Daniel Basílio Castro Araújo
Diretor Científico: Hamilton César Sotero Soriano
Diretora de Marketing: Sarah Grazielly Viana Magalhães

V SITUE
Simpósio de Trauma, Urgência e Emergência do Delta - 2026.

Comissão de Patrocínio:
- Lucas Adriel Rosa Bezerra (LATURE)
- Gabriel Costa Lima Diniz (LATURE)
- Robson de Abreu Fonseca Júnior (LINEUPI)
- Lizandra Gomes Soares (UESPI)
- Kamylly do Santos Costa (UESPI)
- Karen de Oliveira Soares (UESPI)
- Cleliane Reis dos Santos (NASSAU)
- Lorelainne de Souza Rocha (NASSAU)
- Francisco das Chagas Alves Ferreira Júnior (NASSAU)

Comissão de Palestrantes
- Jairo Daniel Basílio Castro Araújo (LATURE)
- Ivan Guimarães Miranda (LATURE)
- Fernando Sarmento Cardoso Barreto (LATURE)

Comissão de Marketing
- Sarah Grazielly Viana Magalhães (LATURE)
- Isabelly Karynne de Castro Sousa Carvalho (LATURE)
- João Saraiva da Silva Júnior (LATURE)
- Vitor Costa Fernandes Sousa (LATURE)
- Mariana Lima Carvalho (LINEUPI)
- Ana Lívia Fontenele Pereira (LINEUPI)
- Isabela Rodrigues Ribeiro (LINEUPI)

Comissão de Logística:
- João Pedro Ferraz de Sousa (LATURE)
- João Pedro Vasconcelos Machado Santos (LATURE)
- Bruno Fortes Neves Neves Ibiapina (LATURE)
- Hícaro de Oliveira Paz (LATURE)
- Arthur Oliveira Lima (LATURE)
- Lucas Illan de Sousa Barbosa (LATURE)
- Eduardo Marques Araújo (LATURE)
- Henrique Soares Pinheiro (LINEUPI)
- Ycaro Cassimiro Ribeiro Eduardo (LINEUPI)
- Lu Stephany Barbosa Conceição (LINEUPI)
- Lívia de Sousa Rocha (LINEUPI)
- Zaira Holanda Fontenele de Paulo (LINEUPI)
- Helena Victoria Leal Vale Reis (LINEUPI)
- Bruna Vieira Costa (LINEUPI)
- Layza Victória Brandão Lopes (LINEUPI)
- Maria de Jesus Vieira Oliveira (LINEUPI)
- Thiago Lopes Camêlo Filho (LINEUPI)

Comissão Científica:
- Hamilton César Sotero Soriano (LATURE)
- Maria Eduarda Andrade Marques (LATURE)
- Maria Vitória Pereira Saraiva (LATURE)
- Bruna Giovanna Norberto de Sousa (LATURE)
- Maria Isabel Silveira e Albuquerque (LATURE)
-

Comissão de Administração:
- Vitor Schneider Sousa Muniz (LATURE)
- Erick Rodrigues da Silva (LATURE)
- Pedro Paulo Pinheiro de Brito (LINEUPI)

RMSH

REVISTA DE MEDICINA, SAÚDE E HUMANIDADES

V SITUE

Simpósio de Trauma, Urgência e Emergência do Delta- 2026



PRÊMIO

DR. JOSÉ IVO DOS SANTOS PEDROSA

Em reconhecimento à sua trajetória e contribuição para a medicina, a saúde pública e a formação médica no Piauí.

Natural de **Parnaíba, Piauí,** foi Professor Titular em **Saúde Coletiva** da Universidade Federal do Piauí (UFPI) desde 1981.

Graduado em **Medicina** pela Universidade Federal da Bahia (1978), **Mestrado em Saúde Comunitária** pela Universidade Federal da Bahia (1984) e **Doutorado em Saúde Coletiva** pela Universidade Estadual de Campinas (1997).

Coordenou a Área de **Educação Popular em Saúde no Ministério da Saúde**, Brasil, de 2003 a 2010. Na UFPI, atuou como **Professor de Programas de Pós-Graduação em Ciências e Saúde e Saúde da Família**, desenvolvendo pesquisas no campo da promoção da equidade em saúde, mobilização, participação popular e Ensino na Saúde, utilizando metodologias qualitativas e participativas.

Fundador e Primeiro **Coordenador do Curso de Medicina** da Universidade Federal do Delta do Parnaíba.

Realização:

Apoio:

SIMEPI Sindicato dos Médicos Estado do Piauí

AMB-PI

SPiHM

MED EXCELLENCE EDITORA

Academia de Medicina do Piauí

LATURE

Vol 2, Nº 2, 2026

Edição especial: Anais V SITUE - Simpósio de Trauma, Urgência e Emergência do Delta

RMSH
REVISTA DE MEDICINA, SAÚDE E HUMANIDADES

V SITUE
Simpósio de Trauma, Urgência e Emergência do Delta - 2026.

Sumário

Palavra do presidente.....9
Programação V SITUE.....10
Trabalhos Científicos.....13

- ANALGESIA NÃO OPIOIDE NA CÓLICA RENAL AGUDA: EFICÁCIA E SEGURANÇA
- ANÁLISE ESPAÇO-TEMPORAL DOS ÓBITOS POR ACIDENTES DE MOTOCICLETA NO PIAUÍ: 2021–2025
- ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM EM MORTES SUSPEITAS NO AMBIENTE HOSPITALAR: PRESERVAÇÃO DE VESTÍGIOS E IMPLICAÇÕES FORENSES: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA
- ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO RECONHECIMENTO E MANEJO DA PRÉ-ECLÂMPSIA EM EMERGÊNCIAS OBSTÉTRICAS: REVISÃO DE LITERATURA
- CARGA DE URGÊNCIA E LETALIDADE DO DIABETES MELLITUS: ANÁLISE DE SÉRIES TEMPORAIS
- COINFECÇÃO TUBERCULOSE/HIV NO PIAUÍ: DESFECHOS CLÍNICOS E DESAFIOS PARA A CONTINUIDADE DO CUIDADO
- CONCUSSÃO RELACIONADA AO ESPORTE: AVALIAÇÃO E MANEJO NA EMERGÊNCIA.
- DESLOCAMENTO INTERMUNICIPAL, TERAPIA INTENSIVA E VOLUME HOSPITALAR NA MORTALIDADE POR CETOACIDOSE DIABÉTICA NO NORDESTE (2015–2024)
- DESCOMPENSAÇÃO METABÓLICA AGUDA DO DIABETES MELLITUS PANCREATOGÊNICO (TIPO3C) SECUNDÁRIO AO ADENOCARCINOMA DE PÂNCREAS: REVISÃO INTEGRATIVA
- ENTRE TEMPO E TERRITÓRIO: PERFIL DAS INTERNAÇÕES POR ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL NO LITORAL PIAUIENSE, 2015–2025
- FRATURAS DE FÊMUR EM IDOSOS NO PIAUÍ: PERFIL DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES PELO SUS, 2015–2025
- FALHA NA CRANIECTOMIA DESCOMPRESSIVA PRIMÁRIA E REOPERAÇÃO NO TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO GRAVE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

- **INCIDÊNCIA DE ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS NO PIAUÍ, 2020 A 2025**
- **INCIDÊNCIA A FATORES À REINTERNAÇÃO POR CETOACIDOSE DIABÉTICA NO NORDESTE: COORTE RETROSPECTIVA (2015 - 2024)**
- **INSUFICIÊNCIA CORTICOSTEROIDE RELACIONADA À DOENÇA CRÍTICA (CIRCI) NO POLITRAUMA GRAVE: IMPACTO VASCULAR E HEMODINÂMICO**
- **INTERNAÇÕES DE URGÊNCIA POR QUEIMADURAS NO PIAUÍ (2019–2024): UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA NO DATASUS**
- **INTERNAÇÕES E ÓBITOS HOSPITALARES POR ARRITMIAS E TRANSTORNOS CONDUTIVOS CARDÍACOS: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO LITORAL PIAUIENSE**
- **MAIOR VOLUME HOSPITALAR ASSOCIA-SE A MENOR MORTALIDADE POR SEPSE PEDIÁTRICA NO NORDESTE**
- **MORTALIDADE INTRA-HOSPITALAR POR DESNUTRIÇÃO GRAVE NAS EMERGÊNCIAS: UMA ANÁLISE DE TENDÊNCIA**
- **OXIGENOTERAPIA RESTRITIVA E NORMOXEMIA DIRECIONADA NO TRAUMA: REVISÃO DA LITERATURA**
- **PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E TENDÊNCIA TEMPORAL DAS INTERNAÇÕES POR QUEDAS NO ESTADO DO PIAUÍ: 2020-2026**
- **PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E CLÍNICO-ASSISTENCIAL DOS ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS NO DELTA DO PARNAÍBA, 2022-2025**
- **PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE INTERNAÇÕES POR LESÕES POR ESMAGAMENTO E AMPUTAÇÕES TRAUMÁTICAS EM PARNAÍBA-PI DE 2015-2025**
- **PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR QUEIMADURAS EM CRIANÇAS MENORES DE 5 ANOS NO PIAUÍ (2021 - 2025)**
- **PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR ACIDENTES MOTOCICLÍSTICOS NO PIAUÍ DE 2020 A 2025**
- **PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS NOTIFICAÇÕES DE LESÃO AUTOPROVOCADA NO PIAUÍ DE 2021 A 2025**
- **PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES DE URGÊNCIA POR HÉRNIA INGUINAL EM SOBRAL-CE (2019-2024)**
- **PROTOCOLOS DE PRECISÃO NA NEUROEMERGÊNCIA: NOVAS ABORDAGENS FARMACOLÓGICAS E BIOMARCADORES NO DIABETES INSIPIDUS E SIADH**
- **RECONHECIMENTO PRECOCE DA SÍNDROME COMPARTIMENTAL ORBITÁRIA APÓS TRAUMA FACIAL: IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO CIRURGIÃO BUCOMAXILOFACIAL**
- **REGULAÇÃO E FLUXOS ASSISTENCIAIS EM PARNAÍBA: UMA REVISÃO NARRATIVA DA REDE DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA**
- **SAZONALIDADE DOS ÓBITOS POR AFOGAMENTO E SUBMERSÃO ACIDENTAIS NO PIAUÍ**
- **SEPSIS IN OBSTETRICS SCORE NA PREDIÇÃO DE GRAVIDADE EM GESTANTES E PUÉRPERAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**
- **TENDÊNCIA TEMPORAL DA LETALIDADE POR CHOQUE HIPOVOLÊMICO NÃO-HEMORRÁGICO EM URGÊNCIAS NO NORDESTE BRASILEIRO**

- **TENDÊNCIA TEMPORAL DAS INTERNAÇÕES POR QUEIMADURAS EM CRIANÇAS MENORES DE 5 ANOS NO PIAUÍ (2021-2025)**
- **TENDÊNCIA TEMPORAL E LETALIDADE DAS INTERNAÇÕES DE URGÊNCIA POR TIREOTOXICOSE NO NORDESTE (2015–2024)**
- **TENDÊNCIA TEMPORAL DA TAXA DE URGÊNCIAS ONCO-METABÓLICAS POR NEOPLASIA DE PÂNCREAS NO NORDESTE**
- **TENDÊNCIA TEMPORAL E PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORBIMORTALIDADE POR INSUFICIÊNCIA RENAL EM INTERNAÇÕES DE URGÊNCIA NO PIAUÍ, 2015–2024**
- **TRAUMATISMO INTRACRANIANO POR ACIDENTES DE TRANSPORTE NO PIAUÍ: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E TENDÊNCIA TEMPORAL, 2015–2025**

RMSH
REVISTA DE MEDICINA, SAÚDE E HUMANIDADES

V SITUE
Simpósio de Trauma, Urgência e Emergência do Delta - 2026.



Palavra do **Presidente**

João Gabriel Valente Sousa Figueiredo
Presidente da Lature

O V Simpósio de Trauma, Urgência e Emergência (SITUE) consolida-se como um importante marco científico da Universidade Federal do Delta do Parnaíba. É com grande satisfação que apresentamos, nesta publicação, os frutos deste encontro, refletindo a importância e a urgência da nossa atuação no cenário contemporâneo.

A complexidade da sociedade moderna — marcada pela violência urbana, altos índices de acidentes e eventos imprevisíveis — exige dos profissionais de saúde um sólido preparo técnico e científico. Neste contexto, a capacitação contínua e a prática baseada em evidências reafirmam-se como os pilares fundamentais para a nossa maior missão: a preservação da vida.

Desejamos que os trabalhos aqui apresentados inspirem a reflexão sobre o futuro da nossa área e reforcem o compromisso com um atendimento cada vez mais ágil, eficiente e, acima de tudo, humanizado.

RMSH
REVISTA DE MEDICINA, SAÚDE E HUMANIDADES

V SITUE
Simpósio de Trauma, Urgência e Emergência do Delta - 2026.

Programação
V SITUE

12 DE NOVEMBRO

MANHÃ
8:00 - 11:00: **Curso de Sutura e Retalho -> Dr. Madson Filho**

TARDE
13:00-14:00: Credenciamento
14:00-14:50: **Dr. Pedro Piauilino (neurocirurgião)** - Palestra: Traumatismo Cranioencefálico (TCE) Grave - Abordagem Inicial e manejo na emergência neurológica
14:50-15:40: **Dr. Augusto (neurocirurgião)** - Palestra: Hemorragia Subaracnoide Aneurismática - Reconhecimento e manejo nas primeiras horas da emergência neurológica
15:40-16:10: Coffee Break
16:10-17:00: **Dr. Pedro Piauilino e Dr. Augusto (Mesa Redonda)**
17:00-17:50: **Dr. Ian Ribeiro (Neurologista)** - Acidente Vascular Cerebral Isquêmico (AVCi) na Emergência - Do reconhecimento à reperfusão

NOITE
18:00-19:00: Credenciamento
19:00-19:50: **Dr. Madson Filho (cirurgião de cabeça e pescoço)** - Palestra: Trauma Cervical: Abordagem Prática - Da Sala Vermelha ao centro cirúrgico
19:50-20:40: **Dr. Ivan Rodrigues (oncologista)** - Palestra: Emergências Oncológicas
20:40: Encerramento e Coffee Break

RMSH
REVISTA DE MEDICINA, SAÚDE E HUMANIDADES

V SITUE
Simpósio de Trauma, Urgência e Emergência do Delta - 2026.

Programação
V SITUE

13 DE NOVEMBRO

MANHÃ

8:00 - 11:00: **Curso de IOT -> Dr.Fernando Cascio**

TARDE

13:00-14:00: Credenciamento
14:00-14:50: **Dr. Breno Andrade (nefrologista)** - Palestra: Medicina do Futuro - Inteligência Artificial e novas tecnologias na prática médica
14:50-15:40: **Enfermeiro Emmanuel Nóbrega** - Palestra: Atendimento ao Paciente em Choque - Reconhecimento rápido e condutas iniciais na emergência
15:40 - 16:10: Coffee Break
16:10-17:00: **Dr José Cláudio Araújo** - Palestra: Protocolo POCUS no manejo do trauma abdominal
17:00-17:50: **Francisco de Assis (bacharel em ciências contábeis)** - Palestra: Planejamento Financeiro - Como o estudante de medicina deve se planejar para encarar o mercado da medicina

18:30 - 20:40: **Curso de E-Fast -> Dr. Breno Guimarães**

NOITE

18:00-19:00: Credenciamento
19:00-19:50: **Dr. Rurion Meneses (Cirurgião do Trauma)** - Palestra: Cirurgia de Controle de Danos - Qual o momento ideal?
19:50-20:40: **Dra. Priscila Favoritto (cirurgiã pediátrica)** - Palestra: Peculiaridades do Trauma em Pediatria - Condutas Essenciais e tomada de decisão
20:40: Encerramento e Coffee Break

RMSH
REVISTA DE MEDICINA, SAÚDE E HUMANIDADES

V SITUE
Simpósio de Trauma, Urgência e Emergência do Delta - 2026.

Programação
V SITUE

14 DE NOVEMBRO

MANHÃ

7:40-8:40: Credenciamento
8:00-8:10: Abertura
8:10-9:00: **Dr. Marcos Aurélio (cardiologista)** - Palestra: Dor Torácica na Unidade de Urgência - Da avaliação inicial à definição da conduta
9:00-9:50: **Enfermeiro Wanderlei Pereira** - Palestra: Atendimento Inicial ao Paciente Politraumatizado - Da avaliação Primária às primeiras condutas na emergência
9:50-10:30: Coffee break
10:30-11:20: **Dr. Fernando Cascio (intensivista)** - Palestra: Via Aérea Fisiologicamente Difícil - Prevenindo o Colapso Peri-Intubação
11:20 - 11:30: Encerramento

RMSH
REVISTA DE MEDICINA, SAÚDE E HUMANIDADES

V SITUE
Simpósio de Trauma, Urgência e Emergência do Delta - 2026.

Trabalhos científicos

ANALGESIA NÃO OPIOIDE NA CÓLICA RENAL AGUDA: EFICÁCIA E SEGURANÇA

[1] Maria Clara Cabral da Silva;
[2] Beatriz de Melo Pereira;
[3] Ellen Pereira da Silva Lopes;
[4] Lara Bianca Duarte de Paula Vieira;
[5] Luiz Henrique Ferreira Lima ;
[6] Carine Alves Nery.

Palavras-chave: Analgésicos não Narcóticos; Anti-Inflamatórios não Esteróides; Cólica Renal; Dor Aguda.

INTRODUÇÃO: A cólica renal aguda caracteriza-se por dor intensa, geralmente decorrente de obstrução urinária por cálculos, e constitui demanda frequente nos serviços de urgência.
OBJETIVO: Avaliar a eficácia e a segurança da analgesia não opioide na cólica renal aguda.
MÉTODOS: Revisão integrativa nas bases PubMed/MEDLINE, BVS e SciELO, com os descritores DeCS "Cólica Renal", "Analgésicos não Narcóticos" e "Dor Aguda" e correspondentes MeSH, associados a termos livres e operadores booleanos. Incluíram-se 12 ensaios clínicos randomizados (2.702 adultos), publicados entre 2021 e 2026.
RESULTADOS: A dor foi avaliada por escalas numérica e visual analógica nos primeiros 30–60 minutos. Os anti-inflamatórios não esteroides (AINEs) apresentaram resultados mais consistentes. Doses de cetorolaco de 10, 20 e 30 mg tiveram eficácia semelhante, assim como as vias intranasal e intravenosa, enquanto parecoxibe apresentou eficácia comparável ao paracetamol. Diclofenaco proporcionou alívio mais rápido e menor necessidade de resgate que o tramadol, além de maior resposta analgésica que floroglucinol. A cetamina intranasal apresentou eficácia comparável à morfina, e a lidocaína intravenosa, ao cetorolaco. Como adjuvantes, papaverina associada ao cetorolaco reduziu dor e necessidade de resgate; o magnésio apresentou benefício estatístico sem relevância clínica, enquanto salbutamol não demonstrou benefício. Eventos adversos foram leves e transitórios, sem complicações graves, embora mais frequentes com magnésio e salbutamol.
CONCLUSÃO: A analgesia não opioide é eficaz na cólica renal aguda, com evidências mais consistentes para os AINEs. Cetamina, lidocaína e paracetamol são alternativas promissoras, e os adjuvantes demonstram benefícios variáveis. A escolha deve considerar eficácia, segurança e necessidade de resgate.

[1] Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: mariaclaracabral@ufdpar.edu.br.
[2] Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: beatrizmelo@ufdpar.edu.br.
[3] Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: ellenlopesmed@ufdpar.edu.br.
[4] Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: lara.bianca@ufdpar.edu.br.
[5] Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: lhferreiralima@ufdpar.edu.br.
[6] Docente de Medicina da Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: carinenery@ufdpar.edu.br.

RMSH
REVISTA DE MEDICINA, SAÚDE E HUMANIDADES

V SITUE
Simpósio de Trauma, Urgência e Emergência do Delta - 2026.

Trabalhos científicos

ANÁLISE ESPAÇO-TEMPORAL DOS ÓBITOS POR ACIDENTES DE MOTOCICLETA NO PIAUÍ: 2021–2025

[1] Sara Cristina Pontes Angelo;
[2] Kamylly dos Santos Costa;
[3] Natan Cunha dos Santos;
[4] Kayky Brandão Cardoso;
[5] Wanessa Araújo de Moraes Souza;
[6] Natália Maria Freitas e Silva Maia.

Palavras-chave: Acidentes de Trânsito; Motocicletas; Mortalidade; Epidemiologia.

INTRODUÇÃO: A mortalidade por acidentes de motocicleta constitui importante problema de saúde pública, afetando principalmente homens jovens em idade produtiva. No Brasil, a popularização desse veículo, impulsionada pelo baixo custo e pelas limitações do transporte público, aumentou sua utilização e exposição a lesões fatais, devido à ausência de proteção estrutural.
OBJETIVO: Descrever a evolução temporal e a distribuição espacial da mortalidade por acidentes de motocicleta no Piauí, caracterizando o perfil das vítimas e os municípios com maiores taxas.
MÉTODOS: Estudo epidemiológico, descritivo, retrospectivo, quantitativo, realizado com dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS), óbitos por causas externas (categoria CID10 V-20-29). Foram analisadas frequências absolutas e relativas, taxas de mortalidade por 100 mil habitantes entre 2021 e 2025 e distribuição espacial dos óbitos, utilizando o software TABWIN.
RESULTADOS: Foram registrados 3.549 óbitos no período estudado, com tendência crescente da mortalidade ao longo dos anos. As maiores taxas municipais anuais foram observadas em Olho D'Água do Piauí (112,74) em 2021, Geminiano (144,25) em 2022, Miguel Leão (151,4) em 2023, Jurema (155,38) em 2024 e Flores do Piauí (110,82) em 2025. A taxa média padronizada foi de 21,09 óbitos por 100 mil habitantes, destacando-se Geminiano, Jurema e Miguel Leão. Predominaram homens (88,5%) e indivíduos de 20 a 39 anos (46,24%).
CONCLUSÃO: A mortalidade por acidentes de motocicleta no Piauí afeta predominantemente homens jovens, com destaque para municípios do interior. Os achados reforçam a necessidade de descentralizar ações de fiscalização, educação para o trânsito e assistência de urgência, priorizando as localidades mais afetadas.

[1] Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Parnaíba-PI, Brasil. e-mail: saraangelo@aluno.uespi.br;
[2] Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: kamyllycosta2004@aluno.uespi.br;
[3] Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: natancunnha@gmail.com;
[4] Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: kaykybcardoso@gmail.com;
[5] Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: wanessasouza@aluno.uespi.br;
[6] Doutorado em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina-PI, Brasil. Email: nataliamfsmaia@gmail.com

RMSH
REVISTA DE MEDICINA, SAÚDE E HUMANIDADES

V SITUE
Simpósio de Trauma, Urgência e Emergência do Delta - 2026.

Trabalhos científicos

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM EM MORTES SUSPEITAS NO AMBIENTE HOSPITALAR: PRESERVAÇÃO DE VESTÍGIOS E IMPLICAÇÕES FORENSES: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

[1] Tacyane de Azevedo Machado
[2] Yana Marcia Monte Coelho

Palavras-chave: Enfermagem Forense; Enfermagem Hospitalar; Cadeia de Custódia; Tanatologia.

INTRODUÇÃO: Mortes suspeitas, súbitas ou inesperadas no ambiente hospitalar podem apresentar implicações médico-legais, exigindo condutas que conciliem a assistência com a preservação de elementos potencialmente relevantes à investigação. Nesse contexto, a enfermagem ocupa posição estratégica devido ao contato contínuo com o paciente, o corpo, dispositivos, pertences e possíveis vestígios.
OBJETIVO: Analisar as evidências científicas acerca da atuação da enfermagem diante de mortes suspeitas no ambiente hospitalar, com ênfase na preservação de vestígios e nas implicações forenses.
MÉTODOS: Revisão integrativa da literatura, de caráter descritivo, com coleta realizada em setembro de 2026, mediante levantamento bibliográfico na PubMed/MEDLINE, ScienceDirect e Revista Latino-Americana de Enfermagem. Foram analisados 15 materiais bibliográficos, publicados entre 2003 e 2025, nos idiomas português e inglês, considerando sua pertinência temática e contribuições para a compreensão das responsabilidades da enfermagem diante de mortes suspeitas. A análise foi organizada em três eixos temáticos: preservação de vestígios, manutenção da cadeia de custódia e fragilidades assistenciais.
RESULTADOS: As evidências destacaram a importância da enfermagem na identificação, preservação e documentação de vestígios, bem como na manutenção da cadeia de custódia. Identificaram-se riscos de perda, alteração ou contaminação de evidências, fragilidades na capacitação profissional e insuficiência de protocolos institucionais. Observou-se, ainda, escassez de pesquisas específicas sobre mortes suspeitas hospitalares, especialmente no contexto brasileiro**.**
CONCLUSÃO: A enfermagem desempenha papel fundamental na preservação de vestígios em mortes suspeitas hospitalares. A qualificação profissional, a implementação de protocolos institucionais e o desenvolvimento de pesquisas são essenciais para fortalecer práticas assistenciais seguras, sistematizadas e articuladas às exigências médico-legais.

[1] Graduada em Licenciatura Plena em Letras/Português pela Universidade Estadual do Piauí (campus Parnaíba), acadêmica de Enfermagem no Centro Universitário Maurício de Nassau (Parnaíba), acadêmica de Ciências Sociais na Universidade Estadual do Piauí (campus Parnaíba), Parnaíba, e-mail: tacyanejornalista@gmail.com. Orcid: https://orcid.org/0009-0003-5050-6114

[2] Graduada em Licenciatura Plena em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual do Piauí; Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí; Especialista em Saúde Mental e Saúde da Família (UNASUS – UFMA). Docente do Centro Universitário Maurício de Nassau (Parnaíba).

RMSH
REVISTA DE MEDICINA, SAÚDE E HUMANIDADES

V SITUE
Simpósio de Trauma, Urgência e Emergência do Delta - 2026.

Trabalhos científicos

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO RECONHECIMENTO E MANEJO DA PRÉ-ECLÂMPSIA EM EMERGÊNCIAS OBSTÉTRICAS: REVISÃO DE LITERATURA

[1] Eduarda Pereira da Silva;
[2] Maria Bianca Passos de Souza;
[3] Caroline Sales Álvares;
[4] Jeane Costa Araújo;

Palavras-chave: Pré-Eclâmpsia; Enfermagem; Hipertensão Gestacional.

INTRODUÇÃO: A pré-eclâmpsia é uma importante complicação hipertensiva da gestação e pode evoluir para emergências obstétricas, como eclâmpsia, síndrome HELLP e comprometimento materno-fetal. O reconhecimento precoce e a intervenção oportuna são fundamentais para reduzir complicações.
OBJETIVO: Analisar as evidências científicas sobre a atuação da Enfermagem no reconhecimento precoce dos sinais de gravidade e no manejo oportuno da pré-eclâmpsia em emergências obstétricas.
MÉTODOS: Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada a partir da análise de seis estudos indexados na base PubMed, abordando prevenção, predição, diagnóstico e manejo dos distúrbios hipertensivos da gestação, incluindo estratégias de reconhecimento e intervenção diante da hipertensão grave.
RESULTADOS: Os estudos evidenciaram a importância da identificação precoce de gestantes em risco, da avaliação clínica e de estratégias auxiliares para diagnóstico e estratificação da pré-eclâmpsia. O manejo adequado requer monitorização materno-fetal, reconhecimento imediato dos sinais de gravidade e tratamento oportuno. A enfermagem destaca-se na triagem, aferição e acompanhamento da pressão arterial, identificação de alterações clínicas, administração das terapias prescritas e comunicação com a equipe multiprofissional. Protocolos e ferramentas conduzidos pela enfermagem podem reduzir o tempo entre o reconhecimento da hipertensão grave e o início do tratamento.
CONCLUSÃO: A atuação qualificada da enfermagem contribui para resposta rápida, manejo seguro, eficaz e maior segurança materno-fetal também.

[1] Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí. Parnaíba - PI, Brasil. E-mail: eduardapereria78@gmail.com Orcid: https://orcid.org/0009-0003-9118-3374

RMSH
REVISTA DE MEDICINA, SAÚDE E HUMANIDADES

V SITUE
Simpósio de Trauma, Urgência e Emergência do Delta - 2026.

Trabalhos científicos

CARGA DE URGÊNCIA E LETALIDADE DO DIABETES MELLITUS: ANÁLISE DE SÉRIES TEMPORAIS

[1] Emanuela Vieira de Sousa;
[2] Pedro Vítor de Araujo Siqueira;
[3] Paulo Ricardo Mesquita Araújo;
[4] Maria Fernanda Lima Andrade;
[5] Ellen Pereira da Silva Lopes;
[6] Patrícia Vieira Martins.

Palavras-chave: Diabetes mellitus; Hospitalização; Mortalidade.

INTRODUÇÃO: O diabetes mellitus continua sendo um grave problema de saúde pública no Brasil, cujas complicações podem causar internações de urgência e óbito. Analisar esses eventos permite compreender a carga e a letalidade da doença.
OBJETIVO: Analisar a tendência temporal das internações de urgência e da letalidade por diabetes mellitus no Nordeste.
MÉTODOS: Estudo ecológico de série temporal (2018–2024) com dados do Sistema de Informações Hospitalares sobre internações e letalidade em urgências por Diabetes Mellitus (CID-10 E10-E14) no Nordeste. Carga de urgência e letalidade foram avaliadas por frequências absolutas e relativas; a tendência, por regressão de Joinpoint, calculando a Variação Percentual Anual no software R.
RESULTADOS: O sistema registrou 272.558 internações de urgência por diabetes mellitus, com letalidade média de 4,70%. Bahia, Maranhão e Pernambuco concentraram 62,9% das internações; a letalidade variou de 2,68% (Maranhão) a 7,20% (Alagoas). As internações diminuíram 11,41% e a letalidade, 12,70%. O Joinpoint revelou tendência estacionária das internações; variação percentual anual (APC): -0,03% (2018-2023; p=0,982) e -9,67% (2023-2024; p=0,205). A letalidade teve inflexão em 2020: crescimento sem significância (2018-2020; APC: +3,60%; p=0,350) e redução significativa (2020-2024; APC: -5,26%; IC95%: -9,45 a -0,89; p=0,029), alcançando 4,26% em 2024.
CONCLUSÃO: As internações por diabetes mellitus permaneceram estáveis, enquanto a letalidade reduziu significativamente após 2020, com heterogeneidade interestadual, destacando a importância da prevenção e qualificação do atendimento às urgências, sobretudo nos estados de maior letalidade.

[1] Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: vieiradesousaemanuela@gmail.com.
[2] Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: pedrovitor.pic2020@gmail.com.
[3] Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: mesquitapaulo456@gmail.com.
[4] Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: mariaferlima07@gmail.com.
[5] Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: ellenlopesmed@ufdpar.edu.br.
[6] Docente na Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: patricia.martins@ufdpar.edu.br.

RMSH
REVISTA DE MEDICINA, SAÚDE E HUMANIDADES

V SITUE
Simpósio de Trauma, Urgência e Emergência do Delta - 2026.

Trabalhos científicos

COINFECÇÃO TUBERCULOSE/HIV NO PIAUÍ: DESFECHOS CLÍNICOS E DESAFIOS PARA A CONTINUIDADE DO CUIDADO

[1] Luany Veras Rodrigues;
[2] Kamylly dos Santos Costa;
[3] Ariely Rodrigues Cavalcante;
[4] Victor Ribeiro Alves Carvalho;
[5] Lara Beatriz Portela Galeno;
[6] Rayane Fortes Diniz.

Palavras-chave: Tuberculose; HIV; Coinfecção.

INTRODUÇÃO: A tuberculose (TB) é uma doença infecciosa causada principalmente pelo *Mycobacterium tuberculosis*. A coinfecção TB/HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana) pode modificar a progressão clínica, dificultar o diagnóstico e comprometer os desfechos terapêuticos.

OBJETIVO: Analisar os desfechos clínicos dos casos de coinfecção TB/HIV no Piauí, de 2014 a 2023.

MÉTODOS: Estudo epidemiológico, descritivo e retrospectivo, realizado com dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), por meio do TabNet. Foram analisados os casos confirmados de coinfecção TB/HIV registrados no Piauí entre 2014 e 2023, considerando as categorias de encerramento dos casos.

RESULTADOS: Foram identificados 638 casos de coinfecção TB-HIV. Quanto aos desfechos, 244 casos evoluíram para cura (38,24%) e 68 foram encerrados por abandono de tratamento (10,66%). Registraram-se ainda 20 óbitos por TB (3,13%) e 141 por outras causas (22,10%). Somados, os óbitos corresponderam a aproximadamente 25,2% do total de registros.

CONCLUSÃO: Os desfechos da coinfecção TB/HIV no Piauí evidenciam desafios importantes. Apesar da cura ter sido o desfecho mais frequente, sua proporção evidencia desafios para o controle da coinfecção TB/HIV no Piauí. O abandono terapêutico e a ocorrência expressiva de óbitos reforçam a necessidade de fortalecer estratégias de diagnóstico oportuno, adesão ao tratamento e acompanhamento clínico contínuo. Destaca-se, ainda, a importância da articulação entre os diferentes níveis de atenção à saúde, visando à integralidade do cuidado e à redução de desfechos negativos.

[1] Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: luany182@outlook.com Orcid: https://orcid.org/0009-0006-4560-4133

[2] Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: kamyllysantos17@gmail.com Orcid: https://orcid.org/0009-0001-1013-1982

[3] Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: arielyrodriguescavalcante2023@hotmail.com Orcid: https://orcid.org/0009-0003-6796-1105

[4] Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: oribeiro8876@gmail.com Orcid: https://orcid.org/0009-0002-2901-4927

[5] Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: larabeattriz3@gmail.com Orcid: https://orcid.org/0009-0007-6101-1175

[6] Enfermeira pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: rayanefortesdiniz@gmail.com Orcid: https://orcid.org/0009-0008-6639-5742

RMSH
REVISTA DE MEDICINA, SAÚDE E HUMANIDADES

V SITUE
Simpósio de Trauma, Urgência e Emergência do Delta - 2026.

Trabalhos científicos

CONCUSSÃO RELACIONADA AO ESPORTE: AVALIAÇÃO E MANEJO NA EMERGÊNCIA.

[1] Jaquelini Gonçalves Pampolini;
[2] Silvio Araujo Mariz Junior;
[3] Isabelle Victória Rodrigues Silva;
[4] Leonardo Ferreira Braz Lima.

Palavras-chave: Concussão esportiva; Esportes; Medicina de Emergência; Traumatismos Craniocerebrais

INTRODUÇÃO: A concussão relacionada ao esporte é uma forma de traumatismo cranioencefálico leve, frequentemente subdiagnosticada. O atendimento de emergência é fundamental para reconhecer sinais de gravidade, excluir lesões intracranianas e orientar a recuperação segura do atleta.
OBJETIVO: Analisar as evidências recentes sobre avaliação e manejo da concussão relacionada ao esporte na emergência.
MÉTODOS: Foi realizada revisão narrativa da literatura nas bases PubMed, BVS, LILACS e SciELO, considerando publicações entre 2022 e 2026, em português, inglês e espanhol. Foram priorizados estudos sobre avaliação aguda, atendimento no pronto-socorro, ferramentas clínicas, neuroimagem, orientações de alta e retorno ao esporte.

RESULTADOS: A literatura destaca a necessidade de retirar imediatamente o atleta da atividade diante de suspeita de concussão e realizar avaliação clínica multimodal, incluindo sintomas, estado mental, memória, equilíbrio e exame neurológico. O SCAT6 e o Child SCAT6 são ferramentas auxiliares na fase aguda, mas não substituem o julgamento clínico. A tomografia deve ser indicada conforme critérios clínicos para investigação de lesões intracranianas. Recomenda-se fornecer orientações sobre sinais de alarme, acompanhamento e retorno gradual ao esporte. Foram identificadas lacunas na capacitação dos profissionais e na adesão aos protocolos, especialmente no contexto da emergência.
CONCLUSÃO: O manejo seguro exige reconhecimento precoce, avaliação sistematizada, exclusão de lesões graves, educação do paciente e seguimento adequado. Ainda são necessários estudos brasileiros que validem instrumentos e protocolos aplicáveis aos serviços de emergência.

[1] Especialista em Ortopedia e Traumatologia - HBDF, Parnaíba-PI, Brasil, leonardo.lima@afya.com.br
[2] Graduando em Medicina pela AFYA Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: jaquelinip@hotmail.com

RMSH
REVISTA DE MEDICINA, SAÚDE E HUMANIDADES

V SITUE
Simpósio de Trauma, Urgência e Emergência do Delta - 2026.

Trabalhos científicos

DESLOCAMENTO INTERMUNICIPAL, TERAPIA INTENSIVA E VOLUME HOSPITALAR NA MORTALIDADE POR CETOACIDOSE DIABÉTICA NO NORDESTE (2015–2024)

[1] Pedro Vítor de Araujo Siqueira;
[2] Sávio Silvestre Vieira Pereira;
[3] Vanessa Rocha Santos;
[4] Ellen Pereira da Silva Lopes;
[5] Ana Julia da Silva Lima;
[6] Patrícia Vieira Martins.

Palavras-chave: Cetoacidose Diabética; Mortalidade Hospitalar; Assistência Hospitalar; Unidades de Terapia Intensiva

INTRODUÇÃO: A mortalidade por cetoacidose diabética não depende apenas de fatores clínicos, mas também da organização da rede assistencial. Compreender como deslocamento intermunicipal e infraestrutura hospitalar se relacionam ao desfecho é fundamental para identificar vulnerabilidades assistenciais no Nordeste. OBJETIVOS: Analisar a associação entre deslocamento intermunicipal, suporte de unidade de terapia intensiva (UTI), volume hospitalar e mortalidade intra-hospitalar por cetoacidose diabética no Nordeste.

MÉTODOS: Estudo transversal retrospectivo analisando 17.452 internações por cetoacidose diabética no Nordeste (2015–2024), nos microdados do Sistema de Informações Hospitalares. Análises no software R (versão 4.5.1). Aplicou-se regressãologística com erros agrupados por hospital e modelagem multinível com intercepto aleatório, ajustando por idade, sexo, tipo de diabetes, caráter da internação, estado, período e UTI.

RESULTADOS: Ocorreram 1.156 óbitos (letalidade 6,6%). Foram deslocados 36,6% dos pacientes. O deslocamento elevou a chance de óbito (Odds Ratio ajustado 1,50; IC95% 1,23–1,83; multinível 1,35; 1,15–1,57). O ICC foi 0,26 (26% da variabilidade do óbito entre hospitais). A associação variou entre estados (p de interação<0,001), sendo maior no Maranhão (OR 3,89; 2,32–6,52) e Piauí (OR 2,37; 1,51–3,70), com menor registro de UTI (4,5% e 9,9%). Entre os óbitos, 62,6% não tinham UTI registrada e 35,9% ocorreram em até 1 dia de internação. O volume hospitalar não se associou ao óbito após ajustes.

CONCLUSÃO: A mortalidade por cetoacidose diabética associou-se ao hospital de atendimento e ao deslocamento intermunicipal, com maior magnitude no Maranhão e Piauí, de menor registro de UTI, sugerindo fragilidades na regionalização assistencial. Sem dados de gravidade, não há inferência causal.

[1] Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: pedrovitor.pic2020@gmail.com.
[2] Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: saviosilvestre@ufdpar.edu.br
[3] Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: Vanrock1320@gmail.com
[4] Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: ellenlopesmed@ufdpar.edu.br
[5] Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: ana.juhlia3105@gmail.com
[6] Doutora em Saúde Pública pela Universidade Federal da Bahia, Docente na Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: patricia.martins@ufdpar.edu.br.

RMSH
REVISTA DE MEDICINA, SAÚDE E HUMANIDADES

V SITUE
Simpósio de Trauma, Urgência e Emergência do Delta - 2026.

Trabalhos científicos

DESCOMPENSAÇÃO METABÓLICA AGUDA DO DIABETES MELLITUS PANCREATOGÊNICO (TIPO3C) SECUNDÁRIO AO ADENOCARCINOMA DE PÂNCREAS: REVISÃO INTEGRATIVA

[1] Gabriel de Carvalho da Silva;
[2] Pedro Vítor de Araujo Siqueira;
[3] Ana Julia da Silva Lima;
[4] Ana Lívia Fontenele Pereira;
[5] Maylane Sousa de Carvalho;
[6] Ivan Rodrigues Silva.

Palavras-chave: Complicações do diabetes; Diabetes mellitus; Emergências; Neoplasias pancreáticas.

INTRODUÇÃO: O diabetes de início recente pode preceder o adenocarcinoma ductal pancreático (tipo 3c). Nos serviços de urgência, onde a hiperglicemia costuma ser detectada pela primeira vez, ela tende a ser confundida com diabetes tipo 2, retardando a investigação oncológica precoce.
OBJETIVO: Sintetizar as evidências sobre marcadores clínicos, laboratoriais e moleculares que diferenciam o diabetes associado ao câncer de pâncreas do tipo 2.
MÉTODOS: Revisão integrativa nas bases PubMed e SciELO com descritores "Pancreatic Neoplasms", "New-Onset Diabetes" e "Differential Diagnosis", sem restrição temporal. Incluíram-se estudos sobre descompensação glicêmica e adenocarcinoma. Excluíram-se causas não tumorais, histológicas distintas, duplicatas, trabalhos inacessíveis e populações fora do escopo. A busca inicial identificou 79 artigos, resultando em 19 estudos selecionados.
RESULTADOS: Os 19 estudos abordaram fisiopatologia (n=4), marcadores clínico-epidemiológicos (n=8) e biomarcadores ômicos (n=7). O diabetes pancreatogênico caracterizou-se por falha secretória da célula β e desdiferenciação celular, com sensibilidade à insulina preservada. A combinação de diabetes recente e perda ponderal associou-se a maior risco de malignidade (HR de 6,02 a 6,34), além de elevação acelerada da HbA1c e queda dos triglicerídeos. O ponto de corte de 75 U/mL para o CA 19-9 alcançou especificidade de 98,2%. Painéis metabolômicos e proteômicos apresentaram valores preditivos negativos de 95,4% a 99,8% em estudos de desenho enriquecido.
CONCLUSÃO: O diabetes pancreatogênico distingue-se do tipo 2 por redução da secreção de insulina, piora glicêmica acelerada e perda ponderal. Reconhecer esse padrão na urgência, associado a biomarcadores, pode orientar o encaminhamento e a investigação oncológica precoce.

[1] Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: academic.gabriel2025@gmail.com
[2] Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: pedrovitor.pic2020@gmail.com
[3] Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: ana.juhlia3105@gmail.com
[4] Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: ana.fontenele.04@gmail.com
[5] Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: maylanesousa809@gmail.com
[6] Mestre em Educação nas Profissões da Saúde pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: ivandoctor@gmail.com

RMSH
REVISTA DE MEDICINA, SAÚDE E HUMANIDADES

V SITUE
Simpósio de Trauma, Urgência e Emergência do Delta - 2026.

Trabalhos científicos

ENTRE TEMPO E TERRITÓRIO: PERFIL DAS INTERNAÇÕES POR ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL NO LITORAL PIAUIENSE, 2015–2025

[1] Anna Luíza Farias da Costa;
[2] Débora Lorrane da Mota Pereira:
[3] Maria Julia Fontenele de Melo;
[4] Maria Fernanda Lima Andrade;
[5] Emanuel Lindemberg Silva Albuquerque.

Palavras-chave: Acidente Vascular Cerebral; Hospitalização; Infarto Cerebral; Hemorragias Intracranianas; Epidemiologia.

INTRODUÇÃO: O acidente vascular cerebral (AVC) constitui condição neurológica tempo-dependente, associada à elevada morbimortalidade e à necessidade de atendimento hospitalar tempestivo. A análise das internações permite caracterizar padrões epidemiológicos e temporais, contribuindo para o planejamento e a organização da assistência à saúde.

OBJETIVO: Analisar o perfil epidemiológico, a distribuição temporal e a prevalência das formas clínicas de AVC nas internações hospitalares na área que engloba a macrorregião de saúde do litoral piauiense, considerando o período de 2015 a 2025.
MÉTODOS: Estudo epidemiológico, descritivo e retrospectivo, baseado em dados secundários do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS), referente à Macrorregião de Saúde do Litoral piauiense. Foram analisadas internações por ataque isquêmico transitório e síndromes correlatas, hemorragia intracraniana, infarto cerebral e AVC não especificado como hemorrágico ou isquêmico. Realizou-se análise descritiva das frequências absolutas, relativas e da distribuição temporal.
RESULTADOS: Foram identificadas 5.671 internações. Observou-se redução dos registros entre 2015 e 2020, de 674 para 367 internações, seguida de aumento progressivo, atingindo 636 em 2025. Predominaram os registros de AVC não especificado (4.431; 78,13%), seguidos por hemorragia intracraniana (574; 10,12%), infarto cerebral (395; 6,97%) e ataque isquêmico transitório e síndromes correlatas (271; 4,78%).
CONCLUSÃO: Evidenciou-se expressiva magnitude das hospitalizações por AVC, com variações temporais e predominância de registros sem especificação do subtipo. Os achados reforçam a importância da vigilância epidemiológica e da qualificação dos registros hospitalares para aprimorar a caracterização da demanda assistencial e subsidiar o planejamento da atenção à saúde.

[1] Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI,Brasil. E-mail: annaluizafariaswork@gmail.com. Orcid: https://orcid.org/0009-0007-5564-315X

[2] Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: lorraned864@gmail.com

[3] Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: mariajuliafontenele010@gmail.com

[4] Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: mariaferlima07@gmail.com

[5] Docente do curso de Medicina da Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: lindemberg@ufdpar.edu.br

RMSH
REVISTA DE MEDICINA, SAÚDE E HUMANIDADES

V SITUE
Simpósio de Trauma, Urgência e Emergência do Delta - 2026.

Trabalhos científicos

FRATURAS DE FÊMUR EM IDOSOS NO PIAUÍ: PERFIL DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES PELO SUS, 2015–2025

[1] Ana Caroline Barros Parente;
[2] Nicolle Silva Pinto;
[3] Dennis Alencar Brito Barbosa;
[4] Arthur Sousa Passos;
[5] Samantha de la Nuez Pérez;
[6] Patrícia Vieira Martins.

Palavras-chave: Fraturas do Fêmur; Mortalidade Hospitalar; Hospitalização; Fêmur.

INTRODUÇÃO: As fraturas de fêmur representam grave problema de saúde entre idosos, associando-se à hospitalização, perda funcional, complicações e maior risco de óbito. A caracterização epidemiológica dessas internações contribui para o planejamento da assistência e da prevenção.

OBJETIVOS: Analisar o perfil das internações por fratura de fêmur em idosos no Piauí, segundo faixa etária, sexo, município de residência, óbitos e mortalidade hospitalar.

MÉTODOS: Estudo epidemiológico, retrospectivo, descritivo e quantitativo, com dados secundários do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS), disponibilizados pelo DATASUS. Analisaram-se internações de indivíduos ≥60 anos, residentes no Piauí, com diagnóstico de fratura de fêmur (CID-10 S72), entre 2015 e 2025. Por utilizar dados públicos e anonimizados, dispensou-se apreciação por Comitê de Ética em Pesquisa, conforme Resolução CNS 510/2016.

RESULTADOS: Das 9.251 internações, predominaram indivíduos com 80 anos ou mais (4.652; 50,3%), seguidos pelas faixas de 70–79 anos (2.875; 31,1%) e 60–69 anos (1.724; 18,6%). O sexo feminino respondeu por 6.392 internações (69,1%). Houve 312 óbitos (mortalidade hospitalar de 3,37%). O maior número anual de internações ocorreu em 2022 (1.071). Os casos distribuíram-se por 224 municípios, com destaque para Teresina (2.648; 28,6%) e Parnaíba (485; 5,2%).

CONCLUSÃO: As fraturas de fêmur geraram mais de 800 internações anuais entre idosos piauienses, sobretudo mulheres e octogenários, reforçando a necessidade de prevenir quedas e osteoporose e fortalecer o cuidado ortopédico diante do envelhecimento populacional.

[1] Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: carolbarros564@gmail.com. Orcid: https://orcid.org/0009-0002-1407-947X

[2] Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: nicolle@ufdpar.edu.br. Orcid: https://orcid.org/0009-0008-9389-0482.

[3] Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: dennisalencar77@gmail.com. Orcid: https://orcid.org/0009-0005-8944-0049.

[4] Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: sousapassosarthur5@gmail.com. Orcid: https://orcid.org/0009-0004-4638-7850.

[5] Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: samantadelanuezperez@gmail.com.

[6] Doutora em Saúde Pública pela Universidade Federal da Bahia. Docente da Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: patricia.martins@ufdpar.edu.br. Orcid: https://orcid.org/0000-0003-3709-8921.

RMSH
REVISTA DE MEDICINA, SAÚDE E HUMANIDADES

V SITUE
Simpósio de Trauma, Urgência e Emergência do Delta - 2026.

Trabalhos científicos

FALHA NA CRANIECTOMIA DESCOMPRESSIVA PRIMÁRIA E REOPERAÇÃO NO TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO GRAVE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

[1] Marcelo Ferreira Amaral Júnior;
[2] Nicolle Silva Pinto;
[3] Maria Laís Pereira de Oliveira;
[4] Antonino Neto Coelho Moita.

Palavras-chave: Craniectomia Descompressiva; Traumatismos Craniocerebrais; Hipertensão Intracraniana; Reoperação.

INTRODUÇÃO: O traumatismo cranioencefálico grave frequentemente exige craniectomia descompressiva. A literatura divide o procedimento em primário (evacuação precoce) e secundário (controle tardio da pressão intracraniana). Contudo, há lacunas metodológicas na comparação clínica entre essas estratégias, especialmente quanto à falha terapêutica da abordagem primária e à necessidade de intervenção de resgate.

OBJETIVO: Identificar determinantes clínicos, radiológicos e cirúrgicos que predizem a necessidade de craniectomia descompressiva secundária (reoperação) após a abordagem primária no traumatismo cranioencefálico grave.

MÉTODOS: Revisão sistemática conforme a diretriz Principais Itens para Relatar Revisões Sistemáticas e Meta-análises, nas bases PubMed e SciELO (últimos 10 anos). Incluíram-se estudos em humanos (ensaios clínicos, caso-controle e coortes) em inglês, português ou espanhol. Dois revisores independentes triaram 1219 artigos por título/resumo e, posteriormente, texto completo. Selecionaram-se quatro coortes por avaliarem simultaneamente as abordagens, extraindo-se dados sobre técnica, pressão intracraniana e desfechos para síntese qualitativa, sem metanálise.

RESULTADOS: A amostra global englobou 579 pacientes. A taxa de reoperação de resgate foi de aproximadamente 15%. Os modelos preditivos revelaram que craniectomias reduzidas, pressão intracraniana pré-operatória excessivamente elevada, pupilas fixas e escores de Marshall altos são preditores independentes de falha da craniectomia descompressiva primária. O resgate operatório mostrou-se fisiologicamente eficaz e funcionalmente viável a longo prazo, embora prolongue significativamente a internação em terapia intensiva.

CONCLUSÃO: A falha da craniectomia descompressiva primária associou-se principalmente a limitações técnicas e pressóricas. O emprego de retalhos ósseos amplos e a monitorização estrita em pacientes com gravidade tomográfica inicial elevada podem mitigar o risco de reoperação.

[1] Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: Marcelofamaraljrjr@gmail.com;

[2] Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: Nicolle@ufdpar.edu.br;

[3] Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: Laisoliveira2013@ufdpar.edu.br;

[4] Docente do curso de Medicina da Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: Antonino_moita@hotmail.com.

RMSH
REVISTA DE MEDICINA, SAÚDE E HUMANIDADES

V SITUE
Simpósio de Trauma, Urgência e Emergência do Delta - 2026.

Trabalhos científicos

INCIDÊNCIA DE ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS NO PIAUÍ, 2020 A 2025

[1] Kakyky Brandão Cardoso;
[2] Karen de Oliveira Soares;
[3] Kamylly dos Santos Costa;
[4] Wanessa Araújo de Moraes Souza;
[5] Joaquim Lopes de Sousa;
[6] Taynara Laís Silva.

Palavras-chave: Animais Peçonhentos; Sistemas de Informação em Saúde; Epidemiologia.

INTRODUÇÃO: Acidentes por animais peçonhentos são provocados por animais capazes de injetar toxinas através de estruturas especializadas do seu próprio corpo. No Brasil, constituem um problema de saúde pública, especialmente em regiões tropicais, como o Piauí.

OBJETIVO: Descrever a taxa de incidência de acidentes por animais peçonhentos no estado do Piauí no período de 2020 a 2025.

MÉTODOS: Estudo epidemiológico, descritivo, retrospectivo e quantitativo sobre acidentes por animais peçonhentos no Piauí, nordeste brasileiro, 2020 a 2025. Os dados secundários são oriundos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), obtidos pelo TABNET/DATASUS, tabulados no Microsoft Excel. Calcularam-se as taxas anuais de incidência dividindo-se os acidentes pela população residente em cada ano, multiplicada por 100 mil. Obtiveram-se as frequências relativas por animal causador, dividindo-se o número de casos de cada categoria pelo total de acidentes do respectivo ano, multiplicado por 100.

RESULTADOS: No período estudado, a média aritmética dos coeficientes anuais de incidência foi de 188,8 casos por 100 mil habitantes. Observou-se crescimento anual das taxas, de 103,6 em 2020 para 247,7 em 2025, ano de maior incidência. Quanto ao tipo de animal, em 2025 os acidentes escorpiônicos apresentaram maior proporção (63,5%) em comparação a outros animais como as abelhas (13,0%) e serpentes (6,2%).

CONCLUSÃO: A incidência de acidentes por animais peçonhentos aumentou progressivamente no Piauí entre 2020 e 2025, com predomínio de acidentes escorpiônicos. Os achados reforçam a importância de medidas preventivas, educação em saúde e fortalecimento da vigilância epidemiológica para identificar áreas com maior risco.

[1] Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: kaykybcardoso@gmail.com Orcid: https://orcid.org/0009-0008-7308-2592

[2] Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: karendoliveirasoares@gmail.com Orcid: https://orcid.org/0009-0000-6655-2770

[3] Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: kamyllysantos17@gmail.com Orcid: https://orcid.org/0009-0001-1013-1982

[4] Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: wanessaaraujom11@gmail.com Orcid: https://orcid.org/0009-0003-7830-782X

[5] Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: jldes@aluno.uespi.br Orcid: https://orcid.org/0009-0004-4201-5160

[6] Enfermeira, Professora da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: taynarasilva@phb.uespi.br Orcid: https://orcid.org/0000-0003-1558-0506

RMSH
REVISTA DE MEDICINA, SAÚDE E HUMANIDADES

V SITUE
Simpósio de Trauma, Urgência e Emergência do Delta - 2026.

Trabalhos científicos

INCIDÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS À REINTERNAÇÃO POR CETOACIDOSE DIABÉTICA NO NORDESTE: COORTE RETROSPECTIVA (2015-2024)

[1] Pedro Vítor de Araujo Siqueira;
[2] Sávio Silvestre Vieira Pereira;
[3] João Pedro Araujo Nunes;
[4] Gabriel de Carvalho da Silva;
[5] Pauline Kelly dos Santos;
[6] Patrícia Vieira Martins.

Palavras-chave: Cetoacidose Diabética; Readmissão do Paciente; Continuidade da Assistência ao Paciente; Análise de Sobrevida.

INTRODUÇÃO: A cetoacidose diabética costuma ser analisada como evento isolado, mas pacientes que reinternam podem concentrar grande parte da carga assistencial. Compreender a recorrência e seus determinantes orienta o seguimento ambulatorial.
OBJETIVOS: Estimar a incidência de reinternação por cetoacidose diabética no Nordeste (2015–2024) e identificar fatores associados.
MÉTODOS: Coorte retrospectiva com 17.452 internações por cetoacidose diabética (Sistema de Informações Hospitalares, via DATASUS). Pacientes identificados por vinculação determinística (nascimento, sexo e município) e internações contíguas agrupadas em episódios. Excluíram-se óbitos no primeiro episódio; sobreviventes acompanhados até reinternação ou censura. Aplicaram-se Kaplan-Meier e Cox ajustado por idade, sexo, tipo de diabetes, terapia intensiva, internação fora do município e unidade da federação. Por haver mais falsos vínculos em grandes municípios, repetiu-se a análise naqueles com ≤200 episódios. Análises no R (versão 4.5.1).
RESULTADOS: Foram 16.840 episódios em 14.301 pacientes; 10,6% tiveram dois ou mais episódios, concentrando 24,1% das internações e 22,1% dos gastos. A incidência acumulada de reinternação foi 6,6% em um ano e 13,7% em cinco anos, maior em crianças e adolescentes (21,4%) que idosos (8,5%). Menor idade (razão de risco 0,26 para ≥60 anos), sexo feminino (1,24) e terapia intensiva no primeiro episódio (1,26) associaram-se a maior risco. Internação fora do município associou-se a menor risco (0,65; intervalo de confiança de 95%: 0,57–0,74), mantido na análise restrita (9.350 pacientes; 0,68; 0,58–0,80).
CONCLUSÃO: Poucos pacientes concentram grande parte das internações no Nordeste, com maior risco de reinternação em jovens e mulheres, sugerindo possíveis falhas no seguimento ambulatorial.

[1] Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: pedrovitor.pic2020@gmail.com.

[2] Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: saviosilvestre@ufdpar.edu.br.

[3] Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: joaopedronunes07@hotmail.com.

[4] Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: academic.gabriel2025@gmail.com.

[5] Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: paulineksant12@gmail.com.

[6] Doutora em Saúde Pública pela Universidade Federal da Bahia, Docente na Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: patricia.martins@ufdpar.edu.br.

RMSH
REVISTA DE MEDICINA, SAÚDE E HUMANIDADES

V SITUE
Simpósio de Trauma, Urgência e Emergência do Delta - 2026.

Trabalhos científicos

INSUFICIÊNCIA CORTICOSTEROIDE RELACIONADA À DOENÇA CRÍTICA (CIRCI) NO POLITRAUMA GRAVE: IMPACTO VASCULAR E HEMODINÂMICO

[1] Maria Fernanda Lima Andrade;
[2] Gabriel de Carvalho da Silva;
[3] Emanuela Vieira de Sousa;
[4] Maylane Sousa de Carvalho;
[5] Mateus Almeida Rodrigues;
[6] Patrícia Vieira Martins.

Palavras-chave: Insuficiência Suprarrenal; Traumatismo Múltiplo; Choque; Hidrocortisona.

INTRODUÇÃO: O politrauma deflagra intensa resposta neuroendócrina, exigindo alta produção de corticoides. Contudo, a Insuficiência Corticosteroide Relativa à Doença Crítica (CIRCI) gera instabilidade hemodinâmica. Diante de incertezas terapêuticas, esta revisão sintetiza as evidências sobre sua fisiopatologia e manejo.
OBJETIVO: Sintetizar as evidências sobre a Insuficiência Corticosteroide Relacionada à Doença Crítica, detalhando os mecanismos do colapso vascular e avaliando as estratégias de resgate hemodinâmico em pacientes adultos vítimas de politrauma grave.
MÉTODOS: Revisão integrativa conforme o protocolo PRISMA 2020 nas bases PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde utilizando os descritores "*CIRCI*", "*Polytrauma*", "*Vasoplegia*" e "*Shock*", nos últimos 5 anos. Incluíram-se ensaios clínicos e estudos observacionais sobre instabilidade hemodinâmica no trauma. Excluíram-se artigos sem relação direta com o tema, indisponíveis na íntegra e duplicatas. A busca identificou 48 artigos, resultando em 17 selecionados.
RESULTADOS: Dos 17 artigos analisados, a disfunção do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal na CIRCI promoveu downregulation dos alfa-1 adrenorreceptores e superprodução de óxido nítrico, culminando em choque vasoplégico distributivo refratário. O diagnóstico multidimensional associando altas doses de vasopressores ao tempo de enchimento elevado e à hiperlactatemia reduziu a incerteza prognóstica. A corticoterapia de estresse (hidrocortisona 200 mg/dia) associada ao resgate não-catecolaminérgico (vasopressina, azul de metileno e angiotensina II) acelerou a restauração da pressão arterial média e o desmame vasoativo. O desmame guiado pela elastância arterial dinâmica reduziu a ocorrência de lesão renal aguda.
CONCLUSÃO: A insuficiência corticosteroide na doença crítica agrava o choque no politrauma. O diagnóstico multidimensional e a terapia multimodal otimizam a estabilização hemodinâmica e a proteção renal.

[1] Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: mariaferlima07@gmail.com.
[2] Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail : academic.gabriel2025@gmail.com.
[3] Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: vieiradesousaemanuela@gmail.com.
[4] Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: maylanesousa809@gmail.com.
[5] Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: mateusalmeidarodrigues889@gmail.com.
[6] Mestre em Educação nas Profissões da Saúde pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: patricia.martins@ufdpar.edu.br.

RMSH
REVISTA DE MEDICINA, SAÚDE E HUMANIDADES

V SITUE
Simpósio de Trauma, Urgência e Emergência do Delta - 2026.

Trabalhos científicos

INTERNAÇÕES DE URGÊNCIA POR QUEIMADURAS NO PIAUÍ (2019-2024): UM ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA NO DATASUS

[1] Maria de Fátima de Brito Silva;
[2] Ana Júlia da Silva Lima;
[3] Clarissa Andrade Fortes;
[4] João Victor Barbosa Farias;
[5] Pedro Vítor de Araújo Siqueira ;
[6] Denise Evelyn Machado de Almeida.

Palavras-chave: Atendimento de Urgência; Epidemiologia; Pele; Queimaduras.

INTRODUÇÃO: A pele garante proteção térmica e imunológica, sendo que sua destruição por queimaduras provoca severas alterações sistêmicas. O primeiro atendimento de urgência é determinante para o prognóstico, exigindo avaliação dermatológica precisa da extensão e profundidade das lesões dermoepidérmicas para orientar o manejo clínico precoce e o suporte terapêutico adequado.
OBJETIVOS: Descrever o perfil epidemiológico e analisar o volume de internações de urgência e os óbitos decorrentes de queimaduras (CID-10:T20-T32) no Piauí, de janeiro de 2019 a dezembro de 2024.
MÉTODOS: Estudo epidemiológico ecológico descritivo, fundamentado em dados secundários do DATASUS(SIH/SUS). Foram calculadas as frequências absolutas e relativas (Microsoft Excel) mediante o cruzamento das variáveis de ano, sexo e óbitos hospitalares.
RESULTADOS: Das 2.682 internações totais: 429 (15,99%) em 2019; 350 (13,04%) em 2020; 440 (16,40%) em 2021; 467 (17,41%) em 2022; 478 (17,82%) em 2023; e 518 (19,31%) em 2024. Verificou-se um crescimento de 20,7% nas admissões entre o início e o fim do período analisado. Observou-se uma disparidade entre os sexos: homens responderam por 1.758 (65,54%) internações e mulheres por 924 (34,46%). Ocorreram 58 óbitos no total, com maioria masculina de 37 casos (63,79%) contra 21 femininos (36,21%), concentrando o maior pico em 2021 (14 óbitos) e o menor registro em 2020 (5 óbitos).
CONCLUSÃO: O acentuado avanço das internações e a oscilação expressiva dos óbitos refletem elevada gravidade, com predominância masculina. Isso reforça que o atendimento de urgência exige rigorosa avaliação dermatológica e clínica para mitigar complicações e conter o desfecho fatal.

[1] Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: mariafatimabrito290@gmail.com.

[2] Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: ana.juhlia3105@gmail.com.

[3] Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: clarissafortes3@gmail.com.

[4] Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: joaovictorbarbosa905@gmail.com.

[5] Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: pedrovitor.pic2020@gmail.com.

[6] Médica Dermatologista. Residência Médica em Dermatologia pelo Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí (HU-UFPI). Centro de Especialidades em Saúde, Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: linechado89@gmail.com. Orcid: https://orcid.org/0000-0002-1193-7953

RMSH
REVISTA DE MEDICINA, SAÚDE E HUMANIDADES

V SITUE
Simpósio de Trauma, Urgência e Emergência do Delta - 2026.

Trabalhos científicos

INTERNAÇÕES E ÓBITOS HOSPITALARES POR ARRITMIAS E TRANSTORNOS CONDUTIVOS CARDÍACOS: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO LITORAL PIAUIENSE

[1] Maria Julia Fontenele de Melo;
[2] Anna Luíza Farias da Costa;
[3] Débora Lorrane da Mota Pereira;
[4] Ellen Damasceno dos Santos;
[5] Francisca Larissi Rodrigues Paz;
[6] João Dutra de Araujo Neto.

Palavras-chave: Pré-Eclâmpsia; Enfermagem; Hipertensão Gestacional.

INTRODUÇÃO: Transtornos de condução e arritmias cardíacas correspondem a distúrbios que interferem na propagação dos impulsos elétricos, sendo capazes de modificar o ritmo e a frequência dos batimentos cardíacos. Essas alterações podem causar dispneia, síncope e evoluir para complicações cardiovasculares graves, incluindo morte súbita, aspecto que reforça sua relevância na urgência e emergência hospitalar.
OBJETIVO: Analisar o perfil epidemiológico das internações de urgência e dos óbitos hospitalares por transtornos de condução e arritmias cardíacas na Macrorregião de Saúde 2209 Litoral no Piauí, durante o período de 2021 a 2025.
MÉTODOS: Estudo epidemiológico quantitativo, descritivo e retrospectivo, baseado em dados secundários do SIH/SUS, disponibilizados pelo DATASUS, referentes à Macrorregião de Saúde 2209 Litoral, entre 2021 e 2025. Foram analisadas internações de caráter de urgência e óbitos hospitalares, segundo as variáveis "Sexo" e "Faixa Etária".
RESULTADOS: Foram registradas 570 internações de urgência, sendo 343 (60,2%) referentes aos homens e 227 (39,8%) às mulheres. Ocorreram 71 óbitos, correspondendo à mortalidade de 12,5%, sendo 40 entre homens e 31 entre mulheres. A faixa de 70–79 anos concentrou 163 internações (28,6%), seguida por indivíduos a partir de 80 anos, com 159 (27,9%). Este último grupo concentrou 31 óbitos e apresentou mortalidade de 19,5%, superior à observada entre 70 e 79 anos (9,2%).
CONCLUSÃO: Os achados evidenciaram predominância masculina nas internações e maior mortalidade entre indivíduos ≥ 80 anos, destacando a importância desses dados para estratégias direcionadas ao manejo cardiovascular na macrorregião, com ênfase nesses grupos.

[1] Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar). Parnaíba-PI, Brasil. Email:mariajuliafontenele010@gmail.com

[2] Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar). Parnaíba-PI, Brasil. E-mail:annaluizafariaswork@gmail.com

[3] Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar). Parnaíba-PI, Brasil. E-mail:lorraned864@gmail.com

[4] Graduanda em Odontologia pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Parnaíba-PI, Brasil. E-mail:ellendmsc9@gmail.com

[5] Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar). Parnaíba-PI, Brasil. E-mail:larissi2519@gmail.com

[6] Docente do curso de Medicina da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar). Parnaíba-PI, Brasil. E-mail:joaodutra@ufdpar.edu.br

RMSH
REVISTA DE MEDICINA, SAÚDE E HUMANIDADES

V SITUE
Simpósio de Trauma, Urgência e Emergência do Delta - 2026.

Trabalhos científicos

MAIOR VOLUME HOSPITALAR ASSOCIA-SE A MENOR MORTALIDADE POR SEPSE PEDIÁTRICA NO NORDESTE

[1] Sávio Silvestre Vieira Pereira;
[2] Ana Karolina Pacheco;
[3] Hellen Holanda Pessoa Saraiva;
[4] Alessandra Jurema Nóbrega Ribeiro;
[5] Pedro Vítor de Araujo Siqueira;
[6] Karina Rodrigues dos Santos

Palavras-chave: Cetoacidose Diabética; Readmissão do Paciente; Continuidade da Assistência ao Paciente; Análise de Sobrevida.

INTRODUÇÃO: A sepse pediátrica é uma emergência médica associada a alta mortalidade. Logo, é necessário compreender a relevância epidemiológica dos estabelecimentos de saúde.
OBJETIVO: Estimar a associação entre volume de sepse pediátrica e óbito hospitalar, e sua modificação pela capacidade de terapia intensiva, em hospitais do Sistema Único de Saúde do Nordeste, 2018-2024.
MÉTODOS: Estudo observacional com dados do Sistema de Informações Hospitalares vinculados ao Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde. Incluíram-se internações de 29 dias a 17 anos com sepse. As exposições foram volume de internações por sepse nos 36 meses anteriores e leitos de UTI pediátrica tipos II/III na internação. O desfecho foi óbito. Aplicou-se regressão logística com erros-padrão por hospital, ajustada por pacientes, hospitais, estado e ano, com interação entre volume e capacidade.
RESULTADOS: Foram analisadas 24.417 internações, com 3.279 óbitos (13,4%), em 614 hospitais. Em 88,8% dos hospitais não havia leitos de UTI pediátrica II/III. Cada duplicação do volume de internações associou-se a menor chance de óbito (ORa=0,82; IC95%: 0,77-0,87). A associação foi mais forte com maior capacidade: ORa=0,88 (0,80-0,97) sem leitos, 0,79 (0,74-0,84) com 10 e 0,74 (0,68-0,82) com 37 leitos (p=0,016). A probabilidade predita de óbito caiu de 12,0% para 5,4% sem UTI e de 41,1% para 9,3% com 37 leitos.
CONCLUSÃO: Maior volume de sepse associou-se a menor mortalidade, com possível modificação pela capacidade da UTI pediátrica.

[1] Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: saviosilvestre5@gmail.com.
[2] Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: akarolonapacheco@gmail.com
[3] Graduanda em Medicina pela Afya Faculdade de Ciências Médicas de Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: hellenmedicina2005@gmail.com
[4] Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: alessandrajnr@gmail.com
[5] Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: pedrovitor.pic2020@gmail.com
[6] Doutora em Medicina Veterinária, Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: krsantos@ufdpar.edu.br

RMSH
REVISTA DE MEDICINA, SAÚDE E HUMANIDADES

V SITUE
Simpósio de Trauma, Urgência e Emergência do Delta - 2026.

Trabalhos científicos

MORTALIDADE INTRA-HOSPITALAR POR DESNUTRIÇÃO GRAVE NAS EMERGÊNCIAS: UMA ANÁLISE DE TENDÊNCIA

[1] Maria Fernanda Lima Andrade;
[2] Pedro Vítor de Araújo Siqueira;
[3] Paulo Ricardo Mesquita Araújo;
[4] Ellen Pereira da Silva Lopes;
[5] Emanuela Vieira de Sousa;
[6] Patrícia Vieira Martins.

Palavras-chave: Desnutrição Grave; Mortalidade Hospitalar; Emergências.

INTRODUÇÃO: A desnutrição grave, bem como suas sequelas, são as formas mais severas de déficit nutricional, constituindo problema de saúde pública com risco de mortalidade. Nesse cenário, avaliar seu panorama epidemiológico nas emergências nordestinas subsidia o planejamento assistencial e a alocação de recursos.
OBJETIVO: Analisar a tendência da mortalidade intra-hospitalar por desnutrição nas internações de urgência na Região Nordeste do Brasil, entre 2015 e 2024.
MÉTODOS: Estudo ecológico de série temporal (2015–2024) com dados do Sistema de Informações Hospitalares do DATASUS sobre internações e letalidade em urgências por desnutrição, sequelas e outras deficiências nutricionais (CID-10 E40-E64) no Nordeste. Carga de urgência e letalidade foram avaliadas por frequências absolutas e relativas; a tendência temporal, por regressão de Joinpoint, calculando a Variação Percentual Anual (VPA) no software R.
RESULTADOS: Entre 2015 e 2024, o Sistema de Internações Hospitalares do SUS registrou queda nas internações de urgência por desnutrição grave no Nordeste, passando de 13.025 em 2015 para 5.437 em 2024, com letalidade hospitalar média de 10,5%. A regressão de Joinpoint mostrou tendência estacionária na mortalidade geral (AAPC: -0,3%; $p>0,05$), com inflexão em 2018: alta de 2015 a 2018 (APC: +7,9%; $p<0,05$) e queda de 2018 a 2024 (APC: -4,2%; $p<0,05$). O volume de internações reduziu continuamente, com inflexão em 2019, de variação anual de -7,7% para -10,4% no segmento recente.
CONCLUSÃO: A mortalidade permaneceu estacionária no período, pois o crescimento inicial foi anulado pela queda posterior, enquanto as internações de urgência diminuíram de forma acentuada e persistente.

[1] Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: mariaferlima07@gmail.com.
[2] Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: pedrovitor.pic2020@gmail.com.
[3] Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: mesquitapaulo456@gmail.com.
[4] Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: ellenlopesmed@ufdpar.edu.br.
[5] Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: vieiradesousaemanuela@gmail.com.
[6] Docente na Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: patricia.martins@ufdpar.edu.br.

RMSH
REVISTA DE MEDICINA, SAÚDE E HUMANIDADES

V SITUE
Simpósio de Trauma, Urgência e Emergência do Delta - 2026.

Trabalhos científicos

OXIGENOTERAPIA RESTRITIVA E NORMOXEMIA DIRECIONADA NO TRAUMA: REVISÃO DA LITERATURA

[1] Italo de Meneses Fontenele;
[2] Endrio Uriel dos Santos Rodrigues;
[3] Carlos Victor Bueno Moura Fé Marques;
[4] Emannuel Araújo Brandão;
[5] Felipe Henzo Carvalho Cerqueira.

Palavras-chave: Oxigenoterapia; Ferimentos e Lesões; Hiperóxia; Mortalidade.

INTRODUÇÃO: A administração liberal de oxigênio é frequente no atendimento ao trauma, embora a hiperoxemia possa estar associada a complicações pulmonares. Estratégias restritivas ou direcionadas à normoxemia têm sido propostas para reduzir a oferta desnecessária de oxigênio sem comprometer a oxigenação.
OBJETIVO: Analisar os efeitos e a segurança dessas estratégias em adultos vítimas de trauma.
MÉTODOS: Revisão de literatura com busca estruturada no PubMed, incluindo publicações de 2018 a 2026. Foram combinados termos relacionados a oxigenoterapia, trauma, estratégias restritivas e liberais, normoxemia e hiperoxemia. Foram elegíveis estudos comparativos com adultos traumatizados que avaliaram estratégias restritivas ou direcionadas à normoxemia frente à oxigenoterapia liberal ou ao cuidado usual; revisões, protocolos e estudos não comparativos foram excluídos. Dos 75 registros identificados, quatro compuseram a síntese qualitativa.
RESULTADOS: As estratégias avaliadas reduziram hiperoxemia e uso de oxigênio. No maior ensaio com comparação direta, morte e/ou complicações respiratórias maiores ocorreram em 16,1% no grupo restritivo e 16,7% no liberal, sem diferença significativa; a atelectasia foi menos frequente no grupo restritivo. Episódios hipoxêmicos foram numericamente mais frequentes no grupo restritivo em análise exploratória. Em outro grande ensaio, a hiperoxemia foi menor com normoxemia direcionada (26,7% versus 42,4%), sem aumento da hipoxemia ou diferença significativa na mortalidade.
CONCLUSÃO: Estratégias restritivas ou direcionadas à normoxemia reduzem hiperoxemia e uso de oxigênio, mas não demonstraram benefício consistente sobre mortalidade ou complicações respiratórias maiores. A segurança foi globalmente semelhante, embora a restrição exija monitorização da hipoxemia.

[1] Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar). Parnaíba, Piauí, Brasil. E-mail: italomf25@gmail.com
[2] Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar). Parnaíba, Piauí, Brasil. E-mail: endriouriel@ufdpar.edu.br
[3] Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar). Parnaíba, Piauí, Brasil. E-mail: cvictorbueno@gmail.com
[4] Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar). Parnaíba, Piauí, Brasil. E-mail: emannuel2019@ufdpar.edu.br
[5] Médico residente do Programa de Residência Médica em Clínica Médica do Hospital Getúlio Vargas (HGV), Teresina, Piauí, Brasil. E-mail: felipehenzo@live.com

RMSH
REVISTA DE MEDICINA, SAÚDE E HUMANIDADES

V SITUE
Simpósio de Trauma, Urgência e Emergência do Delta - 2026.

Trabalhos científicos

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E TENDÊNCIA TEMPORAL DAS INTERNAÇÕES POR QUEDAS NO ESTADO DO PIAUÍ: 2020-2026.

[1] Crislayne de Sousa Ramos;
[2] Natan Cunha dos Santos;
[3] Kamylly dos Santos Costa;
[4] Sara Cristina Pontes Angelo;
[5] Wanessa Araújo de Moraes Souza;
[6] Natália Maria Freitas e Silva Maia.

Palavras-chave: Acidentes por Quedas; Internação Hospitalar; Epidemiologia.

INTRODUÇÃO: As quedas representam um importante problema de saúde pública, pela ocorrência de lesões, incapacidades e hospitalizações, demandando estratégias de prevenção e vigilância epidemiológica.
OBJETIVO: Analisar o perfil epidemiológico e a distribuição temporal das internações por quedas no Piauí, de janeiro de 2020 a julho de 2026.
MÉTODOS: Estudo epidemiológico descritivo, retrospectivo, de abordagem quantitativa, realizado com dados secundários do SIH/SUS, morbidade hospitalar por causas externas (grupo de causas W00-W-19), acessados pelo portal eletrônico do Departamento de Informação e Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram analisadas frequências absolutas e relativas e evolução temporal das taxas de internação por quedas por 100 mil habitantes.
RESULTADOS: Foram registradas 68.696 internações, predominando o sexo masculino (61,1%) e a população parda (73,0%). Destacaram-se as faixas etárias de 30–39 anos (13,8%), 40–49 anos (13,7%) e 20–29 anos (12,9%), enquanto pessoas com 60 anos ou mais corresponderam a 28,5%. Os atendimentos de urgência representaram 93,2%, e as quedas sem especificação, 77,5%. Temporalmente, as taxas de internação aumentaram de 210,18/100 mil habitantes, em 2020, para 249,39 em 2021, 308,09 em 2022, 357,46 em 2023 e 383,00 em 2024, apresentando redução para 360,99 em 2025. Em 2026, até julho, a taxa foi de 219,86. As maiores taxas municipais foram observadas em Parnaíba (919,00), em 2023; Guadalupe (1.200,46), em 2024 e Esperantina (1.211,42), em 2025.
CONCLUSÃO: Os resultados evidenciam a relevância das internações por quedas e a heterogeneidade territorial, reforçando a necessidade de fortalecer a prevenção, a vigilância epidemiológica e a qualidade dos registros.

[1] Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Parnaíba-PI, Brasil. e-mail: crislayneramos@aluno.uespi.br;
[2] Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: natancunnha@gmail.com;
[3] Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Parnaíba-PI, Brasil. E-mail:kamyllycosta2004@aluno.uespi.br;
[4] Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: saraangelo@aluno.uespi.br;
[5] Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: wanessasouza@aluno.uespi.br;
[6] Doutorado em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina-PI, Brasil. Email: nataliamfsmaia@gmail.com

RMSH
REVISTA DE MEDICINA, SAÚDE E HUMANIDADES

V SITUE
Simpósio de Trauma, Urgência e Emergência do Delta - 2026.

Trabalhos científicos

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E CLÍNICO-ASSISTENCIAL DOS ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS NO DELTA DO PARNAÍBA, 2022-2025

[1] Débora Lorrane da Mota Pereira;
[2] Anna Luíza Farias da Costa;
[3] Francisca Larissi Rodrigues Paz;
[4] Maria Julia Fontenele de Melo;
[5] Yasmin Teixeira Passos;
[6] Emanuel Lindemberg Silva Albuquerque.

Palavras-chave: Epidemiologia; Picada de Escorpião; Picada de Aranha; Mordeduras de Serpentes.

INTRODUÇÃO: Os acidentes por animais peçonhentos constituem relevante problema de saúde pública, devido ao potencial de gravidade e à necessidade de atendimento oportuno. Conhecer a epidemiologia e a assistência a esses agravos permite compreender sua distribuição e subsidiar ações de vigilância, prevenção e organização do cuidado.
OBJETIVO: Analisar o perfil epidemiológico e clínico-assistencial dos acidentes por animais peçonhentos ocorridos no Delta do Parnaíba no período de 2022 a 2025.
MÉTODOS: Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo e quantitativo, realizado a partir de dados registrados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). A investigação envolveu variáveis como ano e município de ocorrência, tipo de animal, sexo, idade, tempo até o atendimento, gravidade, soroterapia e local anatômico acometido.
RESULTADOS: Foram registrados 684 acidentes, com maior número em 2025 (184; 26,9%). Parnaíba/PI concentrou 51,0% dos casos, seguida por Tutóia/MA (11,3%). Escorpiões foram os principais agentes (258; 37,7%), seguidos por aranhas (17,1%) e serpentes (15,8%). Adultos do sexo masculino (55,6%) entre 20 e 59 anos (59,6%) foram as maiores vítimas. O atendimento ocorreu em até uma hora em 30,6% dos casos, enquanto 13,5%, após 24 horas. Predominaram casos leves (61,4%), e a soroterapia foi registrada em 19,0%. Pé (27,0%) e mão (21,1%) foram os locais anatômicos mais afetados.
CONCLUSÃO: Os acidentes marcaram todo o quadriênio, concentrando-se em Parnaíba/PI e envolvendo principalmente escorpiões, homens adultos e casos leves, com maior acometimento de pés e mãos.

[1] Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: lorraned864@gmail.com
[2] Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: annaluizafariaswork@gmail.com
[3] Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: larissi2519@gmail.com
[4] Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: mariajuliafontenele010@gmail.com
[5] Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: yasmintpassos@gmail.com
[6] Docente do curso de Medicina da Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: lindemberg@ufdpar.edu.br

RMSH
REVISTA DE MEDICINA, SAÚDE E HUMANIDADES

V SITUE
Simpósio de Trauma, Urgência e Emergência do Delta - 2026.

Trabalhos científicos

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE INTERNAÇÕES POR LESÕES POR ESMAGAMENTO E AMPUTAÇÕES TRAUMÁTICAS EM PARNAÍBA-PI DE 2015-2025

[1] Maria Clara Cabral da Silva;
[2] Beatriz de Melo Pereira;
[3] Ellen Pereira da Silva Lopes;
[4] Lara Bianca Duarte de Paula Vieira;
[5] Luiz Henrique Ferreira Lima ;
[6] Kristiane Alves Araújo.

Palavras-chave: Amputação Traumática; Ferimentos e Lesões; Hospitalização.

INTRODUÇÃO: Lesões por esmagamento e amputações traumáticas são eventos que frequentemente demandam atendimento de urgência. A análise de dados hospitalares permite a caracterização do perfil de internações da cidade de Parnaíba-PI.

OBJETIVO: Caracterizar o perfil epidemiológico das internações por lesões por esmagamento e amputações traumáticas em Parnaíba-PI de 2015 a 2025.

MÉTODOS: Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo e retrospectivo, com dados secundários do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). Foram analisadas internações em Parnaíba-PI, de 2015 a 2025, classificadas no agrupamento CID-10 "lesões por esmagamento e amputações traumáticas de regiões especificadas e múltiplas do corpo". Analisaram-se distribuição temporal das internações, sexo, faixa etária, cor/raça, caráter do atendimento e óbitos hospitalares.

RESULTADOS: Foram identificadas 245 internações, com predominância do sexo masculino (71,43%) e maior concentração de casos entre 20 e 69 anos (77,96%). Observou-se variação anual no número de internações, com maior número em 2016 (36) e menor em 2019 (10). Quanto ao caráter do atendimento, observou-se predominância das internações de urgência (99,18%), compatível com a natureza traumática dos eventos. Registrou-se 1 óbito (0,41%) entre as internações analisadas. Quanto à cor/raça, 32,24% dos registros correspondiam a indivíduos pardos, enquanto 52,24% apresentavam ausência de informação.

CONCLUSÃO: As internações por lesões por esmagamento e amputações traumáticas em Parnaíba-PI apresentaram predominância entre homens, adultos e em atendimentos de urgência. Os achados contribuem para caracterizar o perfil das internações no município, embora possam estar sujeitos às limitações inerentes ao uso de dados secundários.

[1] Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: mariaclaracabral@ufdpar.edu.br.
[2] Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: beatrizmelo@ufdpar.edu.br.
[3] Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: ellenlopesmed@ufdpar.edu.br.
[4] Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: lara.bianca@ufdpar.edu.br.
[5] Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: lhferreiralima@ufdpar.edu.br
[6] Docente do curso de Medicina da Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: kristiane@ufdpar.edu.br.

RMSH
REVISTA DE MEDICINA, SAÚDE E HUMANIDADES

V SITUE
Simpósio de Trauma, Urgência e Emergência do Delta - 2026.

Trabalhos científicos

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR QUEIMADURAS EM CRIANÇAS MENORES DE 5 ANOS NO PIAUÍ (2021-2025)

[1] Alessandra Jurema Nóbrega Ribeiro;
[2] Vanessa Rocha Santos;
[3] Ana Júlia da Silva Lima;
[4] João Pedro Lacerda Costa;
[5] Emanuel Lindemberg Silva Albuquerque.

Palavras-chave: Queimaduras; Epidemiologia; Criança

INTRODUÇÃO: As queimaduras representam importante causa de morbimortalidade infantil evitável, sobretudo em menores de cinco anos. No Brasil, geram elevados custos hospitalares e sequelas duradouras. Este estudo descreve o perfil epidemiológico das internações por queimaduras em crianças menores de 5 anos no Piauí, entre 2021 e 2025.
OBJETIVOS: Analisar o perfil epidemiológico das internações por queimaduras em crianças menores de 5 anos no Piauí, no período de 2021 a 2025.
MÉTODOS: Trata-se de um estudo ecológico,quantitativo e descritivo, realizado a partir de dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). Foram avaliadas internações de residentes do Piauí por queimaduras em crianças menores de 5 anos, registradas de 2021 a 2025, segundo faixa etária, sexo e cor/raça.
RESULTADOS: Considerando a variável cor/raça, a população parda concentrou a maior proporção de internações, com 69,75% (399) dos registros, seguida pela população branca com 2,27% (13), preta com 1,57% (9) e amarela com 0,69%. Ressalta-se que cerca de 25,69% (147) dos casos ficaram sem informação relacionada a esse marcador, limitando sua interpretação mais precisa. A faixa etária mais acometida foi de 1 a 4 anos, com 92,3% (528), seguida por menores de 1 ano, com 7,69% (44). Na análise da variável sexo, verificou-se predominância do sexo masculino, com 66,25% (379) dos registros, enquanto o sexo feminino correspondeu a 33,74% (193).
CONCLUSÃO: Observou-se maior ocorrência entre crianças de 1 a 4 anos e do sexo masculino, reforçando a importância do monitoramento epidemiológico e da prevenção das queimaduras pediátricas.

[1] Discente de Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. Email: alessandrajnr@gmail.com
[2] Discente de Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. Email: vanrock1320@gmail.com
[3] Discente de Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. Email: ana.juhlia3105@gmail.com
[4] Discente de Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. Email: jplacerdacosta@gmail.com
[5] Docente em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: lindemberg@ufdpar.edu.br

RMSH
REVISTA DE MEDICINA, SAÚDE E HUMANIDADES

V SITUE
Simpósio de Trauma, Urgência e Emergência do Delta - 2026.

Trabalhos científicos

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR ACIDENTES MOTOCICLÍSTICOS NO PIAUÍ DE 2020 A 2025

[1] Wanessa Araújo de Moraes Souza;
[2] Kamylly dos Santos Costa;
[3] Sara Cristina Pontes Angelo;
[4] Crislayne de Sousa Ramos;
[5] Natan Cunha dos Santos;
[6] Antonio Werbert Silva da Costa.

Palavras-chave: Acidentes de Transporte Terrestre; Morte; Motocicletas.

INTRODUÇÃO: Os acidentes de transporte (AT) são considerados um grave problema de saúde pública no Brasil e no mundo. De acordo com a Organização das Nações Unidas, representam a oitava causa de morte, sendo, então, sua prevenção incluída como uma das metas do terceiro Objetivo de Desenvolvimento Sustentável.
OBJETIVO: Apresentar o perfil epidemiológico de óbitos por acidentes motociclísticos no Piauí nos últimos seis anos.
MÉTODOS: Estudo ecológico realizado por meio de dados secundários disponíveis publicamente no Departamento de Informação e Informática do SUS (DATASUS). A recuperação dos dados seguiu a CID-10, no Capítulo XX – Causas externas de morbidade e de mortalidade, no Grupo V01-X59 – Acidentes, especificamente no item V01-V99 – Acidentes de transporte, com foco nos motociclistas traumatizados. A triagem das informações foi realizada por meio das variáveis: Município, Sexo, Raça/cor, Escolaridade, Faixa Etária, Estado Civil, Local de Ocorrência e presença ou não de Acidente de Trabalho, sendo considerados os dados do estado do Piauí, de 2020 a 2025.
RESULTADOS: O perfil epidemiológico de óbitos por acidentes motociclísticos no estado do Piauí, de 2020 a 2025, foi composto predominantemente por homens (88,5%), de cor parda (75,7%), com idade variando de 20 a 29 anos (24,7%), que, em sua maioria, possuíam nível de escolaridade de 8 a 11 anos (30,4%) e eram solteiros (45,5%). Registrou-se, ainda, a predominância de ocorrências de óbitos em vias públicas (51,8%), não sendo associadas a acidentes de trabalho (68,5%). Cinco municípios concentraram a maior parte das ocorrências do estado, sendo eles: Teresina (1.077), Picos (340), Floriano (301), Parnaíba (271) e São Raimundo Nonato (101).
CONCLUSÃO: Os óbitos por acidentes motociclísticos no Piauí, entre 2020 e 2025, predominaram entre homens, pessoas pardas, jovens de 20 a 29 anos e solteiros, ocorrendo principalmente em vias públicas e sem relação com acidentes de trabalho. Os achados evidenciam a necessidade de fortalecer ações de prevenção e fiscalização no trânsito.

[1] Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Parnaíba-PI, Brasil. E-mail:wanessaaraujom11@gmail.com Orcid: https://orcid.org/0009-0003-7830-782X
[2] Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: kamyllysantos17@gmail.com Orcid: https://orcid.org/0009-0001-1013-1982
[3] Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: Saraangelo@aluno.uespi.br Orcid: https://orcid.org/0009-0004-7617-9278
[4] Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: crislaynesousa35@gmail.com Orcid: https://orcid.org/0009-0007-8916-1132
[5] Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: natancunnha@gmail.com Orcid: https://orcid.org/0009-0009-0425-9451
[6] Enfermeiro. Professor substituto da Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: werbert39@gmail.com Orcid: https://orcid.org/0000-0002-9724-5420

RMSH
REVISTA DE MEDICINA, SAÚDE E HUMANIDADES

V SITUE
Simpósio de Trauma, Urgência e Emergência do Delta - 2026.

Trabalhos científicos

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS NOTIFICAÇÕES DE LESÃO AUTOPROVOCADA NO PIAUÍ DE 2021 A 2025.

[1] Davi Isael Sales Silva;
[2] Dennis Alencar Brito Barbosa;
[3] Endrio Uriel dos Santos Rodrigues;
[4] Laís Albuquerque de Lima;
[5] Renan Gonçalves Caldas;
[6] Felipe Henzo Carvalho Cerqueira.

Palavras-chave: Comportamento Autodestrutivo; Epidemiologia Descritiva; Vigilância Epidemiológica.

INTRODUÇÃO: As lesões autoprovocadas constituem um relevante problema de saúde pública e um importante fator de risco para o suicídio. Compreender o perfil dos casos notificados é fundamental para direcionar ações efetivas de vigilância epidemiológica, assistência e prevenção em saúde.
OBJETIVO: Descrever o perfil epidemiológico das notificações de lesão autoprovocada no Piauí no período de 2021 a 2025.
MÉTODOS: Estudo epidemiológico descritivo e quantitativo, realizado a partir de dados secundários do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Analisaram-se as notificações no Piauí entre 2021 e 2025 conforme as variáveis: sexo, faixa etária, raça/cor, município de notificação, meio de agressão e distribuição anual.
RESULTADOS: Analisaram-se 10.368 notificações, observando-se a predominância do sexo feminino (71,3%) e da raça parda (69,5%). A maior concentração de registros ocorreu na faixa etária de 20 a 29 anos (30,7%). Os municípios com maior proporção de notificações foram Teresina (42,2%), Picos (14,8%) e Parnaíba (8,5%). Os principais meios de agressão empregados foram envenenamento (65,3%), uso de objetos perfurocortantes (16,4%) e enforcamento (11%). Ademais, identificou-se um crescimento sucessivo do número de casos entre os anos de 2023 e 2025.
CONCLUSÃO: O perfil epidemiológico predominante compreende mulheres pardas de 20 a 29 anos, em Teresina, sendo o envenenamento o mecanismo mais utilizado. O aumento contínuo dos registros sugere a necessidade de reavaliar e aprimorar as estratégias estaduais de vigilância, prevenção do suicídio e suporte psicossocial.

[1] Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba, E-mail: daviortomed@gmail.com, Orcid: https://orcid.org/0009-0005-2096-2199

[2] Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba, E-mail: dennisalencar77@gmail.com, Orcid: https://orcid.org/0009-0005-8944-0049

[3] Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba, E-mail: endriouriel@ufdpar.edu.br

[4] Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba, E-mail: lais1998al@gmail.com

[5] Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba, E-mail: renangcaldas@gmail.com; Orcid: https://orcid.org/0009-0002-7904-8690

[6] Médico residente do Programa de Residência Médica em Clínica Médica do Hospital Getúlio Vargas (HGV), E-mail: felipehenzo@live.com

RMSH
REVISTA DE MEDICINA, SAÚDE E HUMANIDADES

V SITUE
Simpósio de Trauma, Urgência e Emergência do Delta - 2026.

Trabalhos científicos

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES DE URGÊNCIA POR HÉRNIA INGUINAL EM SOBRAL-CE (2019-2024)

[1] Yasmin Isis Rodrigues;
[2] Maria de Fátima de Brito Silva;
[3] Maria Laís Pereira de Oliveira;
[4] Noeme Costa Lima;
[5] Pedro Vítor de Araújo Siqueira;
[6] Antonino Neto Coelho Moita.

Palavras-chave: Epidemiologia; Hérnia inguinal; Internção hospitalar; Urgência.

INTRODUÇÃO: A hérnia inguinal é uma afecção comum da parede abdominal e importante causa de atendimento cirúrgico. Quando manejada em caráter de urgência, frequentemente associa-se a encarceramento e estrangulamento, resultando em maior risco de complicações e tornando seu perfil epidemiológico relevante para o planejamento da assistência.
OBJETIVO: Analisar o perfil epidemiológico das internações por hérnia inguinal em Sobral-CE entre 2019 e 2024.
MÉTODOS: Estudo epidemiológico ecológico retrospectivo, com dados secundários do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) disponíveis no DataSUS/TABNET. Avaliaram-se internações de urgência por hérnia inguinal (CID-10) segundo ano de ocorrência, sexo e faixa etária. Os dados foram organizados no Microsoft Excel e analisados por meio de frequências absolutas e relativas.

RESULTADOS: Identificaram-se 293 internações, com variação anual de 55 (2019), 61 (2020), 46 (2021), 22 (2022), 43 (2023) e 66 (2024), evidenciando aumento inicial em 2020, seguido de redução até 2022 e posterior recuperação, com pico em 2024. Predominou o sexo masculino (246; 83,95%), sobre o feminino(47; 16,04%). Observou-se distribuição etária bimodal, com maior concentração em menores de 1 ano (101; 34,47%) e 1–4 anos (38; 12,97%). Entre adultos e idosos, destacaram-se 60–69 anos (33; 11,26%), 70–79 (28; 9,56%) e 50–59 anos (24; 8,19%).
CONCLUSÃO: As internações de urgência por hérnia inguinal em Sobral-CE concentram-se no sexo masculino e apresentam expressiva ocorrência nos extremos etários, sobretudo na primeira infância e em idosos. Esses achados evidenciam grupos prioritários para o diagnóstico oportuno na atenção primária e para o planejamento cirúrgico eletivo, visando reduzir procedimentos de urgência.

[1] Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: yasminisis@ufdpar.edu.br

[2] Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: mariafatimabrito290@gmail.com.

[3] Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: laisoliveiramed19@gmail.com.

[4] Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: noemecosta297@gmail.com.

[5] Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: pedrovitor.pic2020@gmail.com.

[6] Mestre em Saúde da Mulher (UFPI). Especialista em Angiorradiologia Intervencionista e Cirurgia Vascular pelo Hospital das Clínicas da UFPE (HC-UFPE) e em Cirurgia Geral pelo Hospital Getúlio Vargas (HGV-UFPI). Graduado em Medicina pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Professor do Curso de Medicina da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar). Cirurgião Vascular do Hospital Promorar/Satélite (Teresina-PI) e do Hospital Regional Alarico Nunes Pacheco (Timon-MA). Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: antoninomoita@ufpi.edu.br. Orcid: https://orcid.org/0000-0002-4993-2568/print

RMSH
REVISTA DE MEDICINA, SAÚDE E HUMANIDADES

V SITUE
Simpósio de Trauma, Urgência e Emergência do Delta - 2026.

Trabalhos científicos

PROTOCOLOS DE PRECISÃO NA NEUROEMERGÊNCIA: NOVAS ABORDAGENS FARMACOLÓGICAS E BIOMARCADORES NO DIABETES INSIPIDUS E SIADH

[1] Emanuela Vieira de Sousa;
[2] Vanessa Rocha Santos;
[3] Paulo Ricardo Mesquita Araújo;
[4] Maria Fernanda Lima Andrade;
[5] Ellen Pereira da Silva Lopes;
[6] Patrícia Vieira Martins.

Palavras-chave: Diabetes Insípido; Síndrome de Secreção Inadequada de HAD; Traumatismos Craniocerebrais.

INTRODUÇÃO: O traumatismo cranioencefálico (TCE) pode causar disnatremias por diabetes insipidus (DI) central ou síndrome da secreção inapropriada de hormônio antidiurético (SIADH). O diagnóstico impreciso pode comprometer a correção do sódio, justificando protocolos guiados por biomarcadores.
OBJETIVO: Sintetizar as evidências sobre abordagens farmacológicas e guiadas por biomarcadores no manejo do DI central e da SIADH pós-TCE.
METODOLOGIA: Revisão integrativa segundo o PRISMA 2020 no PubMed (últimos cinco anos) e na SciELO, com "Craniocerebral Trauma", "Diabetes Insipidus", "Inappropriate ADH Syndrome" e "Biomarkers". Incluíram-se estudos sobre DI central ou SIADH pós-TCE com manejo farmacológico ou guiado por biomarcadores; excluíram-se estudos fora do escopo.
RESULTADOS: Dos 88 registros, removeram-se 10 duplicatas, triaram-se 78 títulos e resumos, leram-se 10 textos completos e incluíram-se cinco artigos, todos do PubMed. A desmopressina permanece o tratamento do DI central, e a copeptina auxilia no seu diagnóstico. Na SIADH, a excreção fracionada de urato, que normaliza após correção do sódio, auxilia no diagnóstico diferencial com a perda cerebral de sal. Em um dos estudos incluídos, numa coorte de 126 pacientes, a tolvaptana elevou o sódio em 95% dos casos de TCE em 48 horas, sem desmielinização osmótica. A normalização foi maior no TCE (48% versus 30%), sem diferença após ajuste. A SIADH pós-TCE pode recorrer.
CONCLUSÃO: A tolvaptana mostrou-se eficaz na hiponatremia refratária pós-TCE, e a copeptina é promissora no diagnóstico do DI central. A evidência é observacional, sem ensaios randomizados; faltam pontos de corte validados e estudos prospectivos de protocolos guiados por biomarcadores.

[1] Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: vieiradesousaemanuela@gmail.com.
[2] Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: vanrock1320@gmail.com.
[3] Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: mesquitapaulo456@gmail.com.
[4] Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: mariaferlima07@gmail.com.
[5] Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: ellenlopesmed@ufdpar.edu.br.
[6] Docente na Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: patricia.martins@ufdpar.edu.br.

RMSH
REVISTA DE MEDICINA, SAÚDE E HUMANIDADES

V SITUE
Simpósio de Trauma, Urgência e Emergência do Delta - 2026.

Trabalhos científicos

RECONHECIMENTO PRECOCE DA SÍNDROME COMPARTIMENTAL ORBITÁRIA APÓS TRAUMA FACIAL: IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO CIRURGIÃO BUCOMAXILOFACIAL

[1] Ellen Damasceno dos Santos;
[2] Hyilan Veras Araújo;
[3] Maria Júlia Fontenele de Melo;
[4] Darklilson Pereira Santos;
[5] Jean de Pinho Mendes.

Palavras-chave: Retrobulbar Hemorrhage; Maxillofacial Surgery; Dentistry

INTRODUÇÃO: A síndrome compartimental orbitária aguda é uma complicação rara e ameaçadora à visão, frequentemente associada ao trauma facial e à formação de hematoma retrobulbar. Associada a elevação da pressão dentro da órbita pode comprometer a perfusão ocular e do nervo óptico, levando à perda visual. Clinicamente, pode apresentar perda ou alteração visual súbita, dor, proptose, restrição dos movimentos oculares e aumento da pressão intraocular.
OBJETIVO: Analisar a importância do reconhecimento precoce da síndrome compartimental orbitária após trauma facial, destacando sinais clínicos e condutas emergenciais para preservação visual. MÉTODOS: Seleção de artigos publicados nos últimos 5 anos nas bases de dados PubMed e ScienceDirect, utilizando os descritores em saúde Retrobulbar Hemorrhage, Maxillofacial Surgery, Dentistry associadas ao operador boleano "AND".
RESULTADOS: Foram encontrados 21 artigos. Mediante os critérios de inclusão, análise dos títulos, leitura total e discussão crítica verificou-se que apenas 8 possuíam relação com o tema, 3 revisões de literatura, 4 estudos observacionais e 1 relato de caso. Os estudos destacaram a importância do reconhecimento precoce da hemorragia retrobulbar e da capacitação profissional no manejo emergencial, visando preservar a função visual.
CONCLUSÃO: A síndrome compartimental orbitária após trauma facial, embora rara, constitui uma emergência com potencial de causar perda visual irreversível. Seu conhecimento é relevante diante do elevado número de traumas faciais envolvendo o complexo zigomático-orbitário, frequentemente relacionados a acidentes de trânsito. O reconhecimento precoce e a intervenção oportuna são fundamentais, destacando a importância da capacitação do cirurgião bucomaxilofacial para o diagnóstico e manejo emergencial desses casos.

[1] Graduanda em Odontologia pela Universidade Estadual do Piauí. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: ellendmsc9@gmail.com

[2] Graduando em Odontologia pela Universidade Estadual do Piauí. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: raylanveras03@gmail.com

[3] Graduanda em Medicina pela Universidade Federal Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: mariajuliafontenele010@gmail.com

[4] Professor e doutor em Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial, Universidade Estadual do Piauí. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: darklilson@phb.uespi.br

[5] Professor e mestre em Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial, Universidade Estadual do Piauí. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: jeanpinho@phb.uespi.br

RMSH
REVISTA DE MEDICINA, SAÚDE E HUMANIDADES

V SITUE
Simpósio de Trauma, Urgência e Emergência do Delta - 2026.

Trabalhos científicos

REGULAÇÃO E FLUXOS ASSISTENCIAIS EM PARNAÍBA: UMA REVISÃO NARRATIVA DA REDE DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

[1] Oscar Ribeiro Martins;
[2] Anna Luíza Farias da Costa;
[3] José Levi Rocha Lima ;
[4] Hélio Henrique da Silva Gomes;
[5] Matheus Pinho Bezerra

Palavras-chave: Serviços Médicos de Emergência; Transferência de Pacientes; Encaminhamento e Consulta; Acesso aos Serviços de Saúde; Assistência à Saúde Integrada.

INTRODUÇÃO: A regulação do acesso é fundamental para organizar os fluxos assistenciais na Rede de Atenção às Urgências e Emergências (RUE), direcionando pacientes aos serviços adequados. Em Parnaíba-PI, esses serviços também atendem municípios circunvizinhos, tornando relevante caracterizar as regulações realizadas na região. A análise dessas demandas permite compreender o perfil assistencial e os desafios da atenção às urgências e emergências.

OBJETIVO: Analisar, por meio de revisão narrativa da literatura e de documentos oficiais, a organização da Rede de Urgência e Emergência em Parnaíba-PI, com enfoque na regulação, nos fluxos assistenciais, na articulação entre os serviços e nos desafios para a garantia do acesso oportuno e integral ao cuidado.

MÉTODOS: Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, fundamentada em estudo documental realizado na RUE de Parnaíba–PI e complementada por evidências científicas contemporâneas sobre organização das redes de urgência, gestão de fluxos, telemedicina, inteligência artificial e linhas de cuidado.

RESULTADOS: Entre janeiro e dezembro de 2022, foram identificadas 1.634 regulações, com predomínio de encaminhamentos para a Santa Casa de Misericórdia de Parnaíba (873) e o Instituto Práxis (645). Parnaíba concentrou 1.033 pacientes (69,9%); Maranhão e Ceará registraram 90 e 12 procedências. Predominaram acidente vascular cerebral, pneumonia, infecção do trato urinário, diabetes descompensada, insuficiência cardíaca, dor torácica e trauma, além de doença pulmonar obstrutiva crônica e edema agudo de pulmão. Os achados indicam que a efetividade da regulação envolve adequação do destino, tempo de transferência e capacidade resolutiva, além da disponibilidade de leitos. Telemedicina, integração, monitoramento de indicadores, previsão de demanda e inteligência artificial podem qualificar a coordenação regional, condicionados à infraestrutura e validação.

CONCLUSÃO: A regulação constitui elemento estratégico para a organização da RUE na região de Parnaíba-PI, especialmente diante da concentração regional da demanda e da necessidade de resposta oportuna às condições tempo-dependentes. O aprimoramento dos fluxos assistenciais, da integração entre os serviços e do uso de tecnologias pode favorecer maior agilidade, continuidade e segurança do cuidado, fortalecendo a capacidade de resposta da rede às demandas regionais.

[1] Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI,Brasil. E-mail: ribeirooscar714@gmail.com
[2] Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: annaluizafariaswork@gmail.com. Orcid: https://orcid.org/0009-0007-5564-315X
[3] Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: rochalimajoselevi@gmail.com
[4] Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: heliohenrique@ufdpar.edu.br
[5] Docente do curso de Medicina da Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: matheuspb@hotmail.com

RMSH
REVISTA DE MEDICINA, SAÚDE E HUMANIDADES

V SITUE
Simpósio de Trauma, Urgência e Emergência do Delta - 2026.

Trabalhos científicos

SAZONALIDADE DOS ÓBITOS POR AFOGAMENTO E SUBMERSÃO ACIDENTAIS NO PIAUÍ

[1] Italo de Meneses Fontenele;
[2] Endrio Uriel dos Santos Rodrigues;
[3] Carlos Victor Bueno Moura de Miranda;
[4] Emannuel Araújo Brandão;
[5] Felipe Henzo Carvalho Cerqueira.

ANÁLISE ESPAÇO-TEMPORAL DOS ÓBITOS POR ACIDENTES DE MOTOCICLETA NO

Palavras-chave: Afogamento; Estações do Ano; Estudos de Séries Temporais; Mortalidade.

INTRODUÇÃO: Afogamentos são eventos potencialmente evitáveis e importante componente das causas externas de morte. Sua ocorrência pode variar ao longo do ano, tornando a identificação de padrões sazonais relevante para orientar ações preventivas e de vigilância em períodos de maior ocorrência.
OBJETIVOS: Analisar o padrão sazonal dos óbitos por afogamento e submersão acidentais entre residentes do Piauí, de 2005 a 2024.
MÉTODOS: Estudo ecológico de série temporal com dados secundários do Sistema de Informações sobre Mortalidade. Foram incluídos óbitos de residentes do Piauí cuja causa básica correspondeu às categorias W65–W70 e W73–W74 da Classificação Internacional de Doenças, 10a revisão. A sazonalidade foi investigada por regressão quasi-Poisson, com o mês como variável categórica e ajuste pelo ano e pela duração de cada mês. As comparações entre meses foram corrigidas pelo método de Holm, adotando-se nível de significância de 5%.
RESULTADOS: Foram registrados 2.124 óbitos no período. A distribuição mensal apresentou variação sazonal significativa (p=0,001). Abril concentrou 221 óbitos e apresentou a maior frequência ajustada, 55,4% superior à de dezembro, mês de menor frequência ajustada. Outubro registrou 212 óbitos e frequência ajustada 44,2% superior à de dezembro. Após correção para múltiplas comparações, ambas as diferenças permaneceram significativas: abril (p=0,003) e outubro (p=0,026).
CONCLUSÃO: Os óbitos por afogamento apresentaram padrão sazonal no Piauí, com picos em abril e outubro. Esses períodos podem orientar a intensificação de estratégias preventivas e de vigilância nos meses de maior ocorrência.

[1] Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar). Parnaíba, Piauí, Brasil. E-mail: italomf25@gmail.com.

[2] Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar). Parnaíba, Piauí, Brasil. E-mail: endriouriel@ufdpar.edu.br

[3] Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar). Parnaíba, Piauí, Brasil. E-mail: cvictorbueno@gmail.com

[4] Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar). Parnaíba, Piauí, Brasil. E-mail: emannuel2019@ufdpar.edu.br

[5] Médico residente do Programa de Residência Médica em Clínica Médica do Hospital Getúlio Vargas (HGV), Teresina, Piauí, Brasil. E-mail: felipehenzo@live.com

RMSH
REVISTA DE MEDICINA, SAÚDE E HUMANIDADES

V SITUE
Simpósio de Trauma, Urgência e Emergência do Delta - 2026.

Trabalhos científicos

SEPSIS IN OBSTETRICS SCORE NA PREDIÇÃO DE GRAVIDADE EM GESTANTES E PUÉRPERAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

[1] Marcelo Ferreira Amaral Júnior;
[2] Nicolle Silva Pinto;
[3] Maria Laís Pereira de Oliveira;
[4] Antonino Neto Coelho Moita.

Palavras-chave: Sepse; Complicações Infecciosas na Gravidez; Escores de Disfunção Orgânica; Mortalidade Materna.

INTRODUÇÃO: A sepse é importante causa de morbimortalidade materna, mas escores genéricos de gravidade (SIRS, SOFA, qSOFA) não são validados para gestantes, cuja fisiologia alterada dificulta o reconhecimento precoce. O Sepsis in Obstetrics Score (SOS) foi criado para preencher essa lacuna, mas seu desempenho ainda carece de consenso.

OBJETIVO: Avaliar o desempenho preditivo do SOS na identificação de gravidade e de desfechos maternos adversos em gestantes e puérperas com suspeita de infecção.

MÉTODOS: Revisão sistemática conforme o PRISMA, com buscas no PubMed, SciELO e Periódicos CAPES de 2014 a 2026. Incluíram-se coortes e estudos de acurácia ou validação que aplicaram o SOS em gestantes e/ou puérperas com infecção, relatando desempenho frente a desfechos de gravidade (UTI, sepse/choque séptico, mortalidade). Excluíram-se revisões, relatos de caso, estudos sem aplicação do SOS e com população mista. Dois revisores, de forma independente e cega no software Rayyan, selecionaram 7 estudos.

RESULTADOS: O desempenho do SOS foi heterogêneo. Foi satisfatório a excelente nos estudos de derivação e validação (AUC 0,92 e 0,85 para admissão em UTI) e em outros dois estudos (AUC 0,81 para sepse grave e 0,87 para permanência prolongada em UTI). Foi fraco a modesto em dois estudos (AUC 0,59 a 0,67 para UTI e mortalidade), mostrando-se inferior ao SOFA e ao MODS. No estudo multicêntrico GLOSS/OMS, teve alta especificidade (> 97%), mas baixa sensibilidade.

CONCLUSÃO: O SOS mostrou desempenho inconsistente, sendo mais útil para descartar que para confirmar gravidade, e foi superado, em alguns estudos, por escores genéricos em cenários graves.

[1] Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: Marcelofamaraljrjr@gmail.com.

[2] Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: Nicolle@ufdpar.edu.br.

[3] Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: Laisoliveira2013@ufdpar.edu.br.

[4] Docente do curso de Medicina da Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: Antonino_moita@hotmail.com.

RMSH
REVISTA DE MEDICINA, SAÚDE E HUMANIDADES

V SITUE
Simpósio de Trauma, Urgência e Emergência do Delta - 2026.

Trabalhos científicos

TENDÊNCIA TEMPORAL DA LETALIDADE POR CHOQUE HIPOVOLÊMICO NÃO-HEMORRÁGICO EM URGÊNCIAS NO NORDESTE BRASILEIRO

[1] Vanessa Rocha Santos;
[2] Gabriel de Carvalho da Silva;
[3] Pedro Vítor de Araújo Siqueira;
[4] Ana Julia da Silva Lima;
[5] Patrícia Vieira Martins.

Palavras-chave: Choque Hipovolêmico, Mortalidade Hospitalar, Serviços Médicos de Emergência.

INTRODUÇÃO: O choque hipovolêmico não-hemorrágico constitui emergência decorrente da depleção severa de fluidos. A despeito dos avanços nos protocolos de ressuscitação volêmica, elevadas taxas de mortalidade persistem, refletindo disparidadesassistenciais e a necessidade de monitoramento epidemiológico longitudinal para aprimorar o suporte hospitalar.
OBJETIVO: Analisar a tendência temporal das internações e óbitos por choque hipovolêmico no Nordeste brasileiro.
MÉTODOS: Estudo ecológico de série temporal (2014–2024) utilizando dados do Sistema de Informação Hospitalares do SUS, via DATASUS sobre internações e óbitos em urgência por tratamento de choque hipovolêmico. Avaliou-se a letalidade hospitalar por frequências relativas e a tendência temporal por regressão de Prais-Winsten, com correção de autocorrelação de primeira ordem, para calcular a Variação Percentual Anual (VPA) e seu IC95% no software R.
RESULTADOS: Registraram-se 11.434 internações para tratamento de choque hipovolêmico, com 6.287 óbitos (letalidade: 54,98%). Houve crescimento de 115,82% nas internações e de 166,20% nos óbitos (VPA: +6,74%; IC95%: 5,23 a 8,26 para internações; e +9,59%; IC95%: 6,32 a 12,96 para óbitos). A Bahia destacou-se com o maior volume de casos, 4.238, e óbitos, 2.120, seguida por Pernambuco e Ceará, refletindo disparidades na assistência. Observaram-se as maiores VPAs no Ceará (internações: +20,82%; óbitos: +20,76%), enquanto Alagoas, Bahia, Maranhão e Piauí apresentaram tendência estacionária.
CONCLUSÃO: A tendência temporal do choque hipovolêmico no Nordeste revelou crescimento significativo das internações e dos óbitos, com letalidade elevada. As maiores variações ocorreram no Ceará e em Pernambuco, exigindo fortalecimento integral das redes de urgência.

[1] Discente de Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. Email: vanrock1320@gmail.com
[2] Discente de Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. Email: academic.gabriel2025@gmail.com
[3] Discente de Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. Email: pedrovitorpic2020@gmail.com
[4] Discente de Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. Email: ana.juhlia3105@gmail.com
[5] Docente em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: patricia.martins@ufdpar.edu.br

RMSH
REVISTA DE MEDICINA, SAÚDE E HUMANIDADES

V SITUE
Simpósio de Trauma, Urgência e Emergência do Delta - 2026.

Trabalhos científicos

TENDÊNCIA TEMPORAL DAS INTERNAÇÕES POR QUEIMADURAS EM CRIANÇAS MENORES DE 5 ANOS NO PIAUÍ (2021-2025)

[1] Alessandra Jurema Nóbrega Ribeiro;
[2] Vanessa Rocha Santos;
[3] Ana Júlia da Silva Lima;
[4] João Pedro Lacerda Costa;
[5] Emanuel Lindemberg Silva Albuquerque.

Palavras-chave: Queimaduras; Série temporal; Hospitalização

INTRODUÇÃO: As queimaduras representam um grave problema de saúde pública, destacando-se como causa expressiva de hospitalizações infantis por acidentes domésticos e com maior morbimortalidade em menores de 5 anos (DATASUS, 2025). Vale salientar que o estudo de tendência temporal visa fundamentar ações preventivas e direcionadas, no intuito de aprimorar políticas públicas regionais de vigilância e atenção à saúde.

OBJETIVO: Analisar a tendência temporal das internações por queimaduras em crianças menores de 5 anos no estado do Piauí, no período de 2021 a 2025.

MÉTODOS: Trata-se de um estudo ecológico, quantitativo e descritivo, de série temporal, realizado a partir de dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). Foram avaliadas internações de residentes no estado do Piauí por queimaduras em crianças menores de 5 anos, registradas de 2021 a 2025, tendo como referência o ano de processamento.

RESULTADOS: No Piauí, foram registradas 572 internações por queimaduras em crianças menores de 5 anos entre 2021 e 2025. Observou-se tendência temporal crescente, uma vez que o número de registros hospitalares passou de 97 em 2021 para 145 em 2025, representando um aumento de 49,48% ao longo do período analisado. Em relação à distribuição anual dos casos, o ano de 2022 apresentou a menor participação relativa, correspondendo a 15,38% do total de internações, enquanto 2025 concentrou a maior proporção, com 25,34%.

CONCLUSÃO: Verificou-se tendência temporal crescente das internações por queimaduras no Piauí, destacando a importância do monitoramento contínuo desses eventos no estado.

[1] Discente de Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. Email: alessandrajnr@gmail.com
[2] Discente de Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. Email: vanrock1320@gmail.com
[3] Discente de Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. Email: ana.juhlia3105@gmail.com
[4] Discente de Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. Email: jplacerdacosta@gmail.com
[5] Docente em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: lindemberg@ufdpar.edu.br

RMSH
REVISTA DE MEDICINA, SAÚDE E HUMANIDADES

V SITUE
Simpósio de Trauma, Urgência e Emergência do Delta - 2026.

Trabalhos científicos

TENDÊNCIA TEMPORAL E LETALIDADE DAS INTERNAÇÕES DE URGÊNCIA POR TIREOTOXICOSE NO NORDESTE (2015-2024)

[1] Ana Julia da Silva Lima;
[2] Vanessa Rocha Santos;
[3] Pedro Vítor de Araújo Siqueira;
[4] Gabriel de Carvalho da Silva;
[5] Karina Rodrigues dos Santos.

Palavras-chave: Hospitalização; Mortalidade; Serviços médicos de emergência; Tireotoxicose.

INTRODUÇÃO: A tireotoxicose é uma condição potencialmente grave, associada a complicações cardiovasculares e elevada mortalidade quando evolui para tempestade tireotóxica. A análise das internações de urgência permite caracterizar tendências e letalidade.

OBJETIVO: Analisar a tendência temporal e a letalidade das internações de urgência por tireotoxicose no Nordeste (2015–2024) e comparar os estados.

MÉTODOS: Estudo ecológico de série temporal (2015–2024) com dados do SIH/DATASUS sobre internações de caráter de urgência por tireotoxicose (CID-10 E05) no Nordeste. A letalidade intra-hospitalar e a carga foram avaliadas por frequências absolutas e relativas, com estratificação por estado. A tendência foi analisada por regressão de Joinpoint, calculando-se a Variação Percentual Anual (VPA), com significância de 5% no R.

RESULTADOS: Foram registradas 730 internações, com letalidade média de 3,29% (24 óbitos). O volume apresentou inflexão significativa em2020 (p=0,044): VPA de -5,93% (2015–2020) e +14,56% (2020–2024). A letalidade inflectiu em 2017, com pico de 5,56% e posterior redução (VPA -12,96%), sem significância (p=0,181). Pernambuco (171 casos), Ceará (170) e Bahia (158) concentraram a carga, com letalidades médias de 3,85%, 5,16% e 9,93%; Sergipe (60%), Piauí (32,78%) e Rio Grande do Norte (25%) tiveram as maiores letalidades.

CONCLUSÃO: A análise revelou padrão bifásico nas urgências por tireotoxicose no Nordeste, com inflexão em 2020 e rebote pós-pandemia (VPA: +14,56%; p=0,044). Estados de menor volume apresentaram letalidade elevada, porém instável pelo pequenodenominador, sugerindo possíveis assimetrias no suporte intensivo e no manejo agudo, a investigar em estudos futuros. Dados administrativos e ausência de ajuste por gravidade limitam o estudo.

[1] Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: ana.juhlia3105@gmail.com

[2] Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail:

[3] Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail:

[4] Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: academic.gabriel2025@gmail.com

[5] Doutorado em Medicina Veterinária pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: krsantos@ufdpar.edu.br

RMSH
REVISTA DE MEDICINA, SAÚDE E HUMANIDADES

V SITUE
Simpósio de Trauma, Urgência e Emergência do Delta - 2026.

Trabalhos científicos

TENDÊNCIA TEMPORAL DA TAXA DE URGÊNCIAS ONCO-METABÓLICAS POR NEOPLASIA DE PÂNCREAS NO NORDESTE

[1] Gabriel de Carvalho da Silva;
[2] Vanessa Rocha Santos;
[3] Maylane Sousa de Carvalho;
[4] Pedro Vítor de Araujo Siqueira;
[5] Erick Rodrigues da Silva ;
[6] Ivan Rodrigues Silva.

Palavras-chave: Neoplasias Pancreáticas; Hospitalização; Epidemiologia; Estudos Epidemiológicos.

INTRODUÇÃO: O câncer de pâncreas apresenta diagnóstico tardio, prognóstico desfavorável e internações de urgência por icterícia obstrutiva, dor, obstrução digestiva e distúrbios metabólicos. Contudo, são escassas as análises sobre a tendência dessa demanda no Nordeste.
OBJETIVO: Analisar a tendência temporal das internações urgentes por câncer pancreático no Nordeste (2015–2024).
MÉTODOS: Estudo ecológico de série temporal (2015–2024) com dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (DATASUS). Analisaram-se as internações de urgência por neoplasia maligna do pâncreas (CID-10 C25) nos nove estados do Nordeste. Taxas calculadas por 100 mil habitantes (IBGE). A tendência foi avaliada por regressão joinpoint no R, estimando-se a variação percentual anual (APC) e a média (AAPC), com nível de significância de 5%.
RESULTADOS: No período de 2015 a 2024, as internações de urgência por neoplasia maligna do pâncreas no Nordeste aumentaram de 791 para 1.677 casos, elevando a taxa de 1,42 para 2,87 por 100 mil habitantes. A análise temporal demonstrou tendência global crescente significante (AAPC = 8,52%; $p < 0,001$), identificando-se um ponto de inflexão no ano de 2021. Houve crescimento acelerado no intervalo de 2015 a 2021 (APC = 11,84%), seguido por um período de estabilidade entre 2021 e 2024 (APC = 2,27%; $p = 0,381$). A Bahia liderou o volume absoluto regional em 2024.
CONCLUSÃO: As internações de urgência por câncer de pâncreas cresceram no Nordeste (2015–2024), estabilizando-se em patamar elevado após 2021. O envelhecimento populacional e a pandemia de COVID-19 podem ter influenciado esse padrão, reforçando a carga crescente da doença nos serviços regionais.

[1] Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: academic.gabriel2025@gmail.com
[2] Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: Vanrock1320@gmail.com
[3] Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: maylanesousa809@gmail.com
[4] Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: pedrovitor.pic2020@gmail.com
[5] Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: erickrodrigdasilva@gmail.com
[6] Mestre em Educação nas Profissões da Saúde pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: ivandoctor@gmail.com

RMSH
REVISTA DE MEDICINA, SAÚDE E HUMANIDADES

V SITUE
Simpósio de Trauma, Urgência e Emergência do Delta - 2026.

Trabalhos científicos

TENDÊNCIA TEMPORAL E PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORBIMORTALIDADE POR INSUFICIÊNCIA RENAL EM INTERNAÇÕES DE URGÊNCIA NO PIAUÍ, 2015-2024

[1] Ellen Pereira da Silva Lopes;
[2] Pedro Vítor de Araujo Siqueira;
[3] Emanuela Vieira de Sousa;
[4] Maria Fernanda Lima Andrade;
[5] Francisco Cauã do Nascimento ;
[6] Patricia Vieira Martins.

Palavras-chave: Insuficiência Renal; Epidemiologia; Emergências ; Indicadores de Morbimortalidade

INTRODUÇÃO: A insuficiência renal é causa relevante de morbimortalidade em internações de urgência. Seu perfil epidemiológico orienta ações preventivas no Piauí.
OBJETIVO: Analisar a tendência temporal e perfil epidemiológico da morbimortalidade por insuficiência renal nas internações de urgência no Piauí, de 2015 a 2024.
MÉTODOS: Estudo ecológico de série temporal com dados do SIH/SUS (TABNET/DATASUS) sobre internações de urgência por insuficiência renal (CID-10: N17 a N19) no Piauí, de 2015 a 2024. Calcularam-se taxas de internação por 100 mil habitantes e de mortalidade hospitalar. A tendência foi analisada por regressão segmentada (Joinpoint), estimando-se a variação percentual anual (APC) e a média (AAPC), com IC 95% e significância de 5%, no R 4.5.1.
RESULTADOS: Foram registradas 13.425 internações e 1.835 óbitos (mortalidade hospitalar de 13,67%). A taxa de internação variou de 42,3 por 100 mil habitantes em 2015 a 52,76 em 2024, com menor valor em 2020 (28,45). O Joinpoint identificou inflexão em 2020: queda significativa de 2015 a 2020 (APC = -7,61%; $p < 0,05$) e crescimento de 2020 a 2024 (APC = +16,70%; $p < 0,001$), sem AAPC significativa (+3,19%; $p = 0,180$). A mortalidade hospitalar teve inflexão em 2017: queda de 2015 a 2017 (APC = -19,42%; $p < 0,05$), seguida de estabilidade até 2024 (APC = +3,56%; $p = 0,110$), sem AAPC significativa (-1,55%; $p = 0,310$). Predominaram homens (59,2%), pardos (55,9%) e pessoas de 60 a 69 anos (19,5%). A mortalidade foi maior em idosos com 80 anos ou mais (26,4%).
CONCLUSÃO: Houve oscilações na morbimortalidade, com aumento das internações após 2020, sem tendência global significativa.

[1] Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: ellenlopesmed@ufdpar.edu.br .
[2] Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: pedrovitor.uf25@ufdpar.edu.br .
[3] Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: vieiradesousaemanuela@gmail.com .
[4] Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: mariaferlima07@gmail.com .
[5] Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: nascimentocaua488@gmail.com .
[6] Docente do Curso de Medicina da Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. Email: patricia.martins@ufdpar.edu.br .

RMSH
REVISTA DE MEDICINA, SAÚDE E HUMANIDADES

V SITUE
Simpósio de Trauma, Urgência e Emergência do Delta - 2026.

Trabalhos científicos

TRAUMATISMO INTRACRANIANO POR ACIDENTES DE TRANSPORTE NO PIAUÍ: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E TENDÊNCIA TEMPORAL, 2015–2025

[1] Dennis Alencar Brito Barbosa;
[2] Renan Gonçalves Caldas;
[3] Davi Isael Sales Silva;
[4] Franciele Basso Fernandes Silva.

Palavras-chave: Traumatismos Craniocerebrais; Acidentes de Trânsito; Hospitalização; Epidemiologia.

INTRODUÇÃO: O traumatismo intracraniano é importante causa de morbimortalidade, frequentemente associada a acidentes de transporte. Conhecer a evolução regional das internações e desfechos é necessário para orientar prevenção e assistência hospitalar.

OBJETIVO: Analisar o perfil epidemiológico, os desfechos hospitalares e a tendência temporal das internações por traumatismo intracraniano associado a acidentes de transporte no Piauí, entre 2015 e 2025.

MÉTODOS: Estudo ecológico de série temporal com dados do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde, por local de internação, sobre internações por traumatismo intracraniano (S06) associado a acidentes de transporte (V01-V99), segundo a Classificação Internacional de Doenças. Dispensada apreciação por Comitê de Ética, por utilizar dados públicos e anonimizados (Resolução 510/2016). Avaliaram-se sexo, faixa etária, óbitos, letalidade, permanência média e taxa de internação por 100 mil habitantes. Estimou-se a tendência por regressão de Prais-Winsten, com variação percentual anual e intervalo de confiança de 95%**.**

RESULTADOS: Registraram-se 26.679 internações e 2.747 óbitos, com letalidade de 10,3%. Predominaram homens (80,7%) e adultos de 20 a 39 anos (41,6%). A taxa de internação variou de 64,2 a 85,5 por 100 mil habitantes, sem tendência significativa. A letalidade manteve-se estável (+0,94% ao ano; intervalo de confiança: -1,03% a +2,95%). A permanência média aumentou de 5,4 para 6,5 dias (+2,3% ao ano; intervalo de confiança: +0,36% a +4,33%).

CONCLUSÃO: Homens e adultos de 20 a 39 anos concentraram as internações. As taxas de internação e a letalidade permaneceram estáveis, e a permanência média aumentou discretamente, sem que os dados permitam esclarecer as causas.

[1] Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: dennisalencar77@gmail.com. Orcid: https://orcid.org/0009-0005-8944-0049.

[2] Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: renangcaldas@gmail.com. Orcid: https://orcid.org/0009-0002-7904-8690.

[3] Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: daviortomed@gmail.com. Orcid: https://orcid.org/0009-0005-2096-2199.

[4] Doutora em Patologia pela Universidade Federal Fluminense, Docente da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: francielebasso@ufdpar.edu.br. Orcid: https://orcid.org/0000-0002-8617-0013.